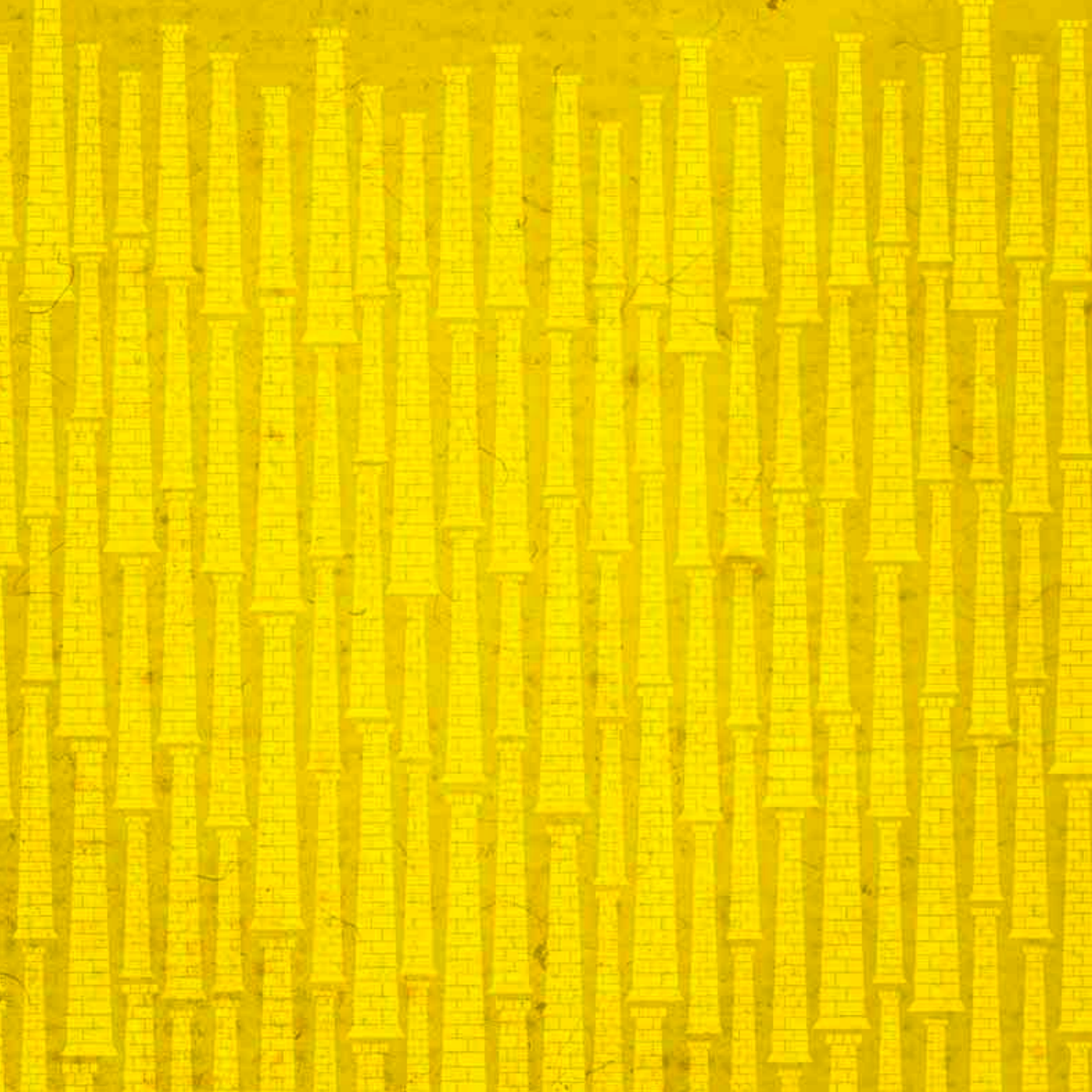


HISTÓRIAS
de Bairros

Belo Horizonte

REGIONAL BARREIRO

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte



Apresentação

É extremamente gratificante apresentar este trabalho editorial – uma coleção a ser distribuída gratuitamente às escolas de Belo Horizonte, contando a história dos bairros de nossa capital.

Não se trata, simplesmente, de publicar mais um material sobre a cidade. Temos, aqui, o coroamento e a síntese de um longo percurso de um projeto do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, realizado e aprovado há já sete anos, que põe à disposição sobretudo da população estudantil a mais completa documentação da história de Belo Horizonte, de seus bairros e regiões.

Afinal, para amar e lutar por nosso território, é fundamental conhecê-lo.

O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e os patrocinadores, assim como a população da cidade, estão de parabéns.

Maria Antonieta Antunes Cunha
Presidente
Fundação Municipal de Cultura

A Associação Cultural do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (ACAP-BH) foi criada, em 1999, para incentivar a pesquisa, estimular a preservação e a divulgação do patrimônio documental da cidade. Desde sua criação, a ACAP-BH apóia os projetos e as ações do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH).

Também em 1999, a equipe do APCBH iniciou o projeto “História dos Bairros de Belo Horizonte”, criado para atender a uma necessidade dos consulentes do Arquivo, principalmente estudantes, que buscavam informações sobre o passado de seus bairros.

A partir dos dados levantados por esse trabalho, a ACAP-BH propôs o projeto de realização de uma coleção didática sobre o tema, cujo produto final ora apresentamos. Com a publicação dos cadernos “Histórias de Bairros de Belo Horizonte”, realizada com o patrocínio da Redecard e com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, a ACAP-BH acredita contribuir para a divulgação, entre o público escolar, de informações valiosas para sua formação. É com prazer que apresentamos esta coleção, importante não apenas para a memória dos bairros, mas para a história de toda a nossa cidade.

Maria Marta Martins de Araújo
Presidente da Associação Cultural do Arquivo
Público da Cidade de Belo Horizonte – ACAP-BH



Este caderno se encontra em versão digital no *site* do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte:
www.pbh.gov.br/cultura/arquivo

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
Fernando Damata Pimentel

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
Maria Antonieta Antunes Cunha

**ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE
DE BELO HORIZONTE - APCBH**
Maria do Carmo Andrade Gomes

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO ARQUIVO PÚBLICO DA
CIDADE DE BELO HORIZONTE – ACAP-BH**
Maria Marta Martins de Araújo

981.51

H673 Histórias de bairros [de] Belo Horizonte : Regional Barreiro / coordenadores, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Raphael Rajão Ribeiro. – Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008. 62 p. : il. ; 21 cm. [+ linha do tempo + mapas]

Produzido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

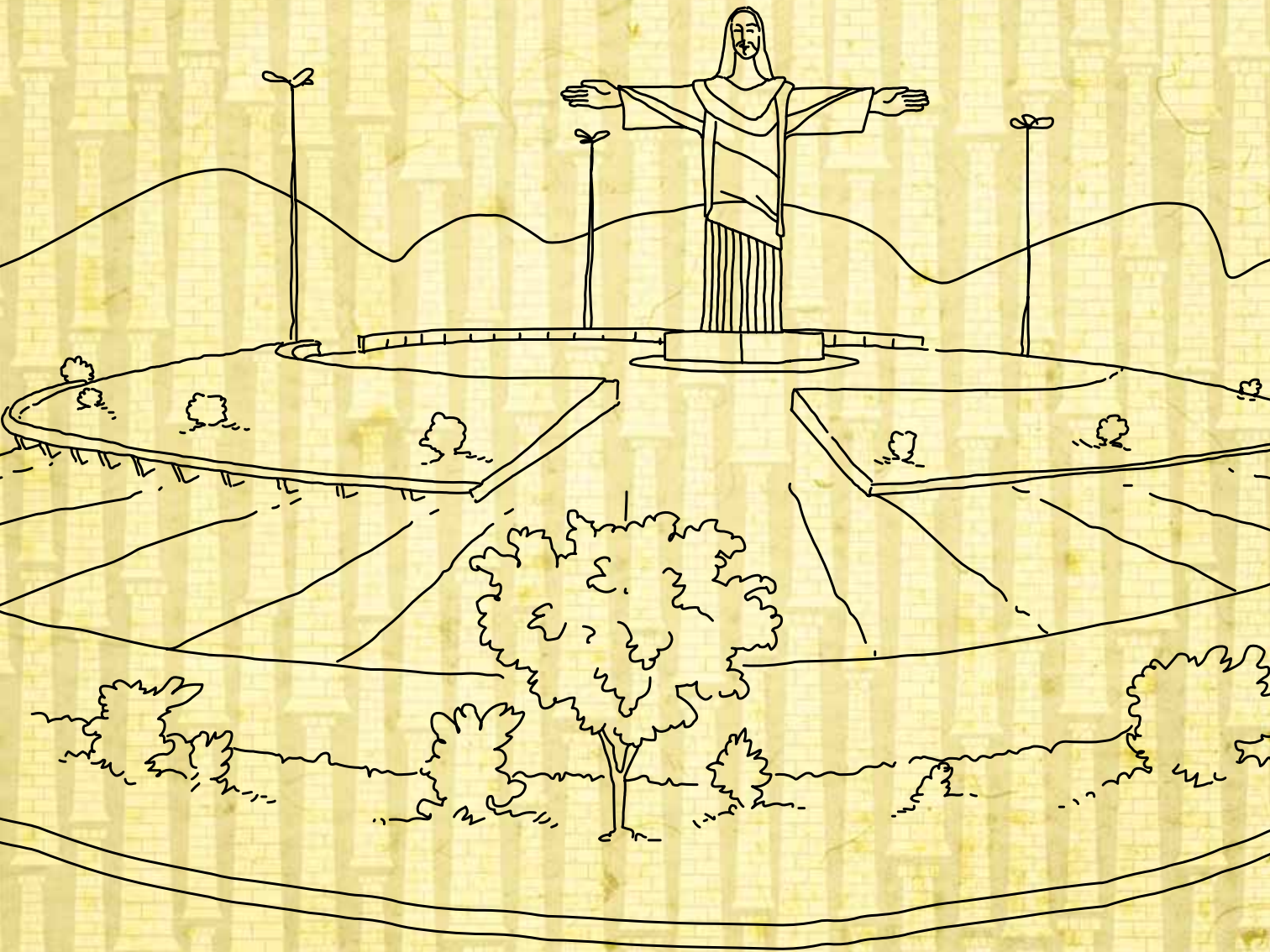
1. Belo Horizonte (MG) – Bairros – História. 2. Barreiro, regional (Belo Horizonte, MG) - Bairros. I. Arreguy, Cintia Aparecida Chagas (coord.). II. Ribeiro, Raphael Rajão (coord.). III. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.


SUMÁRIO

> O QUE É A COLEÇÃO HISTÓRIAS DE BAIROS?.....	07
> OS BAIROS NA CIDADE	08
• O que é viver na cidade?.....	08
• Uma breve história de BH: ponto de partida para outras histórias.....	09
• Vivência urbana e administração municipal: regionais e bairros	13
O que é o bairro?.....	13
Como surgiram os bairros em Belo Horizonte?	14
Como os bairros recebem os seus nomes?.....	14
A regional e os bairros.....	16
• Os bairros da Regional Barreiro de BH	17
Primeira visita: Fazenda do Barreiro – “tempos rurais”	19
Segunda visita: Fazenda do Pião – “desenvolvimento industrial”	24
Terceira visita: Fazenda do Jatobá – “a questão da moradia”.....	28
• Os bairros da Regional Barreiro: breves informações	31
> HISTÓRIAS DE BAIROS NO APCBH: ATIVIDADES	40
• O que é o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte?.....	40
• Atividade 01 – Produção e aproveitamento dos recursos locais.....	41
• Atividade 02 – Em busca de um bairro melhor.....	46
• Atividade 03 – Quem não gosta de se divertir?.....	52
• Atividade 04 – Caça-Palavras.....	58
> ÍNDICE DE FIGURAS.....	60
> REFERÊNCIAS DE PESQUISA.....	61
> LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE E REGIONAL BARREIRO	
> MAPAS: BELO HORIZONTE E REGIONAL BARREIRO	


REGIONAL BARREIRO

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte





O que é a coleção Histórias de Bairros?




Esta coleção é o resultado do projeto "Histórias de Bairros de Belo Horizonte", que vem sendo realizado pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte desde 1999. Nessa época, quando você ainda era bem pequeno, a equipe do APCBH percebeu que muitos alunos vinham aqui para conhecer mais sobre o passado da região onde moram. Pensando, então, em facilitar as pesquisas, procuramos, em nosso acervo e em outros locais, informações que ajudam a contar as histórias dos bairros da cidade.

Depois desse grande levantamento, finalmente, em 2008, conseguimos transformar essas informações em cadernos didáticos, organizados a partir das regionais da cidade. Esperamos, assim, fazer com que um pouco das histórias dos bairros chegue até você, na sua escola.

Através de nossa leitura de várias fontes históricas, como documentos escritos, fotografias, plantas, mapas etc., produzimos algumas histórias que contamos aqui. Como você já estudou, outras histórias podem ser narradas com o uso desses mesmos documentos, pois muitas são as interpretações possíveis.

Além de apresentarmos textos sobre os bairros, selecionamos fontes históricas para que você possa aprender um pouco mais a interpretar e a narrar outras histórias, a partir de seu próprio ponto de vista. Como o acervo do APCBH é muito grande, pudemos mostrar apenas uma pequena parte dele. Muito mais poderá ser visto aqui no Arquivo. E cada vez que você ler um documento encontrará novidades. Fica, então, o convite para conhecer mais, em nossa sede. Adoraremos receber sua visita!



Os Bairros na Cidade

O QUE É VIVER NA CIDADE?

Belo Horizonte é a cidade onde moramos e vivenciamos nosso dia-a-dia. Nós e mais de dois milhões de habitantes! No vaivém diário, nem pensamos sobre o espaço onde vivemos.

Você já se perguntou como são criados os lugares que chamamos de cidade? Será que a cidade em que você vive sempre foi assim? Como ela era antes? Como ficou desse jeito? Será que todos os seus habitantes a vêem da mesma forma que viam há alguns anos?

Toda cidade tem sua história. E história é também transformação: nossa cidade não foi sempre da forma como a conhecemos. Ela é o resultado da ação dos seres humanos sobre a natureza. E isso acontece não apenas quando eles realizam construções, mas também quando se servem das águas, do solo, da vegetação e dos recursos minerais.

São diversas as razões que levam ao nascimento de uma cidade. Elas podem surgir a partir de uma igreja ou podem ser planejadas antes mesmo de haver ruas ou edifica-

ções. Normalmente não são feitas de uma vez só. Elas são construídas e reconstruídas ao longo de sua existência.

As pessoas que moram em uma cidade convivem de diferentes formas. Durante todo o tempo, elas lutam pelo que pensam ser o melhor. A cidade está sempre em movimento, sendo alterada. Por meio da pintura de um muro, da mobilização para que uma casa antiga ou uma árvore não seja derrubada... ela é sempre palco de disputas e negociações.

Diferentes ações criam as mudanças do espaço que habitamos. Os governos, muitas vezes, tentam planejar o desenvolvimento das cidades, para que as coisas sigam um determinado caminho. Mas, às vezes, as pessoas ou os governantes preferem manter algumas coisas como eram no passado – nem só de transformações vive a cidade; ali as coisas também permanecem.

E a nossa cidade, Belo Horizonte, como ela surgiu? Como se transformou? Que caminhos seguiu? O que se manteve? O que mudou? Conheçamos um pouco dessa história!

UMA BREVE HISTÓRIA DE BH:

PONTO DE PARTIDA PARA

OUTRAS HISTÓRIAS

Há pouco mais de cem anos, Ouro Preto deixava de ser a capital de Minas Gerais. Nascia então uma nova cidade, inteiramente planejada e construída para ser a capital do estado. Era Belo Horizonte. No local onde a cidade foi edificada, existia um pequeno arraial, o **Curral del Rei**, que foi quase totalmente demolido. O plano da nova capital, elaborado por uma equipe de engenheiros, arquitetos e outros técnicos, previa uma cidade dividida em três áreas: uma área central, denominada urbana; em torno desta, uma outra denominada suburbana; e uma terceira área, chamada rural.

A nova capital foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, mesmo estando ainda em obras, e com seu plano apenas parcialmente implementado.

Hoje, muitos dos espaços planejados e edifícios construídos na época da origem da cidade ainda estão preservados. A Praça da Liberdade com suas secretarias e o palácio, o Parque Municipal e a **Praça da Estação** são alguns exemplos. Pelo plano da nova cidade, a Avenida Afonso Pena seria a via mais importante da cidade, como, de fato, se tornou.



01. Antigo Curral del Rei, 1896.



02. Prédio da Estação Central, década de 1980.

PLANTA GERAL
DA
CIDADE DE MINAS
— BRASÍLIA —
SOBRE A PLANTA GEOMÉTRICA, TOPOGRÁFICA E CADASTRAL



03. Planta Geral da Cidade de Minas, 1895.

BELO HORIZONTE
— PEÇA —
Comissão Constituinte da Nova Capital
SOB A DIREÇÃO DO ENGENHEIRO CIVIL
AARÃO REIS
aprovada pelo Decreto Nº 11 de 11 de Maio de 1895

E a avenida que contornava toda a **área urbana planejada**, chamada por isso de Avenida do Contorno, também permanece até hoje. A paisagem desses lugares mudou, mas eles ainda existem na cidade, com grande importância.

Nos seus primeiros anos, a cidade era cortada por algumas linhas de bondes e pelos córregos naturais. Os bondes já não existem e a maioria dos córregos não está mais visível, pois eles foram canalizados. A ligação de BH com outras cidades e outros estados se fazia pela estrada de ferro – que, hoje, não é a via de acesso mais comum. A população de Belo Horizonte era formada pelos antigos habitantes do arraial, por funcionários públicos que vieram de Ouro Preto e por trabalhadores e imigrantes estrangeiros que foram empregados na construção da cidade, no comércio, ou nas colônias agrícolas que foram criadas em torno da área urbana.

A cidade de Belo Horizonte cresceu, e seu crescimento foi marcado pelo planejamento inicial. A área urbana, dentro dos limites da Avenida do Contorno, recebeu ao longo do tempo mais infraestrutura, como, por exemplo, nos transportes coletivos e no fornecimento de serviços como água, luz e esgotos. Ali se concentrou a maior parte dos serviços e das atividades como comércio, hospitais e escolas. Já a área fora dos limites da Avenida do Contorno cresceu de forma mais desorganizada, não recebendo a

mesma infra-estrutura. Os bairros surgiam mesmo sem esses serviços. A desigualdade social fez aparecer **vilas e favelas** nos arredores desses bairros, mas também próximas aos bairros dentro da área central.



04. Favela Pindura Saia, década de 1960.

Hoje ainda é possível enxergar diferenças entre a parte da cidade que foi planejada e aquela que cresceu de forma mais espontânea e desorganizada. Um exemplo é a disposição das ruas. Dentro da Avenida do Contorno, se observarmos em um mapa, as ruas formam um desenho quadriculado e exato. As avenidas são mais largas e muitos cruzamentos formam praças, como a **Praça Sete** e a **Praça Raul Soares**. Fora da Contorno, elas formam um desenho bem menos organizado, com ruas mais estreitas e cheias de curvas, acompanhando o relevo natural.



05. Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954.



06. Praça Raul Soares, 1960.



07. Lagoa da Pampulha, 1948.

A partir das décadas de 1940 e 1950, o crescimento de Belo Horizonte teve um impulso cada vez maior, devido à expansão das indústrias. A área central da cidade continuava concentrando os principais serviços, como comércio e bancos. Como ela já estava quase toda ocupada e não havia mais terrenos livres para a construção, teve início a expansão “para cima”. Surgiam os primeiros arranha-céus. Ônibus e automóveis tornaram-se os meios de transporte mais comuns. Eles trafegavam também em direção aos novos bairros, pelas avenidas Antônio Carlos, Pedro II e Amazonas, construídas nesse período. A construção da lagoa e dos edifícios modernistas da **Pampulha** é um marco daquelas décadas.

Nas décadas de 1960 e 1970, a cidade continuou seu crescimento, com o surgimento de muitos bairros. O centro já estava repleto de grandes edifícios, que passaram a surgir também nos bairros vizinhos. No entanto, permanecia a diferença social entre a área central, com mais infra-estrutura, e a rede de bairros que se expandia na periferia, com poucos ou nenhum serviço urbano.

Com a expansão urbana, áreas mais afastadas do centro de Belo Horizonte se transformaram. Barreiro e Venda Nova são exemplos de regiões que tinham um ritmo lento de crescimento e que passaram a ter uma vida mais dinâmica com o avanço da metrópole. Essa



VIVÊNCIA URBANA E

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL:

REGIONAIS E BAIRROS

crescente ampliação dos espaços ocupados atingiu também municípios vizinhos a Belo Horizonte, ultrapassando e desmanchando as divisas, especialmente nas direções norte e oeste, como aconteceu com Betim, Contagem e Santa Luzia.

A partir daquelas décadas e nos anos seguintes, as diferentes regiões da cidade, cada vez mais distantes do centro, tornaram-se menos dependentes da área central. Surgiram núcleos de comércio e de convivência nos bairros, desde a Savassi até o Barreiro e Venda Nova. Muitos outros centros regionais surgiram em torno das grandes ruas e avenidas ou no interior dos bairros, e continuam surgindo até hoje. Mas será que esses “centros” regionais são auto-suficientes? Eles estão ligados com as outras áreas do município? O transporte coletivo é suficiente para a circulação das pessoas entre todas as regiões da cidade?

Outras questões surgem, também, a partir dessa história de crescimento da cidade: será que o centro de Belo Horizonte permanece como espaço de identidade entre os bairros e regiões? A vida nos bairros é a mesma que era há cem anos? Como se administra, nos bairros, o problema das desigualdades sociais? Os bairros de uma mesma regional têm uma identidade? Pensando nessas perguntas é que procuramos estudar a história dos bairros de Belo Horizonte.

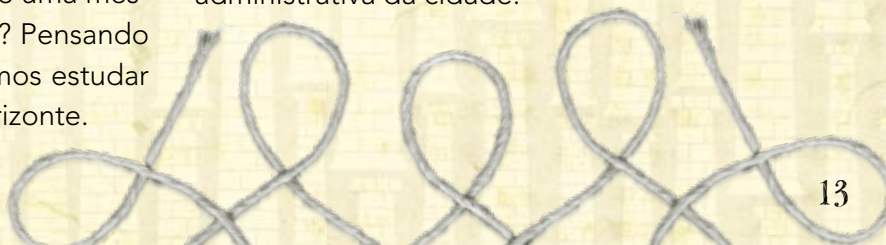


O QUE É O BAIRRO?

É muito bom falar e ouvir falar do bairro em que moramos ou em que nascemos. Nesse lugar, construímos as relações do nosso dia-a-dia: andando pelas ruas do bairro, é comum reconhecermos as pessoas que por ali circulam. Perto de casa, cumprimentamos os vizinhos. Na padaria da esquina, conhecemos os produtos. Sabemos os nomes das ruas e o que iremos encontrar nelas... Essas coisas nos fazem “sentir em casa”! Se vivemos muito tempo em um bairro, temos a sensação de dominar aquele espaço como a nossa própria casa.

Mas o bairro é também uma divisão oficial da cidade para facilitar a comunicação de seus habitantes e a prestação de serviços para eles. É um meio de identificar onde as pessoas vivem.

Então, o bairro é tanto o lugar de vivência de seus moradores quanto uma divisão administrativa da cidade.



COMO SURGIRAM OS BAIRROS EM BELO HORIZONTE?

Belo Horizonte foi inaugurada em 1897. Tem essa característica especial: é uma cidade que não surgiu de ocupação espontânea de um espaço por um grupo de pessoas. Foi projetada para existir de uma determinada maneira e ser construída segundo um traçado. Será que a ocupação da cidade seguiu esse planejamento, tal como foi feito pelo poder público?

A cidade não surgiu de uma só vez. A Belo Horizonte que conhecemos hoje tem muito pouco a ver com aquela que foi projetada e construída há mais de 110 anos. Pelo projeto original, Belo Horizonte possuía seções urbanas e suburbanas, como se pode ver através da Planta Geral da Cidade de Minas. Depois vieram as colônias agrícolas, outra forma de ocupar a cidade pensada pelo governo, que deveriam ficar nas seções suburbanas. A partir da ocupação dessas colônias e seções pela população, surgiram, então, os bairros que conhecemos hoje. Muitos desses ainda possuem, como nome oficial, o nome da colônia ou da seção urbana de origem.

COMO OS BAIRROS RECEBEM OS SEUS NOMES?

A história dos bairros, assim como a da cidade e a das pessoas que nela vivem, vai se transformando com o tempo e os seus nomes refletem isso. Para os bairros de nossa cidade, por exemplo, dois tipos de nomes são usados hoje: os oficiais e os populares.

Os nomes oficiais, para alguns bairros, são os que foram dados no projeto original da cidade. Para outros, que surgiram depois do planejamento inicial, o nome oficial é o da época da aprovação do loteamento do bairro, como no caso do **Bairro das Indústrias**. Para outros, ainda, o nome oficial foi dado por lei, depois que aquela região já estava ocupada: **Araguaia, Milionários, Urucuia**.

Os nomes populares são aqueles pelos quais conhecemos nossos bairros. Sua origem está ligada a alguma característica física ou cultural do lugar. Pode vir de uma igreja ou de um santo de devoção, de uma fazenda, de um estabelecimento, do nome de um antigo morador.



● Ou seja, esse é o nome que tem a “cara” do bairro: Bonsucesso, Jatobá, Olhos D’água, Novo das Indústrias, Vila Cemig, Flávio Marques Lisboa, Cardoso, Pongelupe...

Nos diversos usos que a cidade faz dos bairros, esses nomes se misturam. Para os cartórios, o bairro é **Diamante**; para o dia-a-dia, é **Olaria**.

Mas essa história ainda é um pouco mais complicada. Alguns bairros foram planejados para um determinado espaço na cidade. Quando as pessoas foram ocupar esse espaço, ele ganhou outra cara.

● Hoje, por exemplo, a região que tem o nome popular de bairro Independência é menor do que a área que tem esse nome oficial. O bairro Mineirão é um bairro popular, oficialmente parte do Independência.

Em alguns bairros, o nome oficial e o nome popular são o mesmo ou houve poucas variações. Em outros, ainda, o nome popular se tornou o nome oficial depois.

Há ainda os nomes que não existem mais.

● *Ferrugem, Vila Rica, Pantana são nomes que não estão mais em uso, só existem na memória de antigos habitantes da cidade.*

Isso nos mostra que a cidade muda no tempo. E a administração municipal procura acompanhar as mudanças para atender às novas necessidades.

Neste caderno, quando tratarmos de bairros, utilizaremos o nome popular, que é o mais conhecido. Como a confusão é grande, optamos por seguir um critério único: usamos os nomes que constam do mapa gerado pela PRODABEL em dezembro de 2003.





A REGIONAL E OS BAIRROS

Belo Horizonte possui uma área de 330,90km². Administrar uma cidade tão grande é muito complicado. Para facilitar esse processo, a Prefeitura criou, em 1983, unidades administrativas que ficaram conhecidas como regionais. Suas áreas foram definidas em lei no ano de 1985. Duas regionais, porém, já existiam antes dessas leis: Barreiro e Venda Nova. Atualmente existem nove regionais na cidade: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Existe uma proposta de chamar oficialmente as regionais de distritos, mas isso já é outra história...

Como a regional é uma "unidade administrativa", os bairros que a compõem se localizam em uma mesma região. Assim, eles têm

aspectos em comum: alguns foram ocupados em um mesmo período que outros. Eles têm certa identidade, mas não são iguais.

Para fazer esta publicação, organizamos cadernos sobre os bairros, agrupando-os por regional. Do mesmo modo que a Prefeitura dividiu a cidade em regionais, para facilitar a administração, nós dividimos a publicação em regionais, para facilitar a organização das informações. Neste caderno, trataremos dos bairros da Regional Barreiro.

A intenção não é contar a história de todos os bairros, até porque isso não seria possível. Muitas são as histórias, muitos são os documentos... O que queremos é dar referências para você, referências para compreender a trajetória de seu bairro e aprender a lidar com os documentos do APCBH para continuar pesquisando as histórias de nossa cidade.



OS BAIRROS DA REGIONAL BARREIRO DE BH

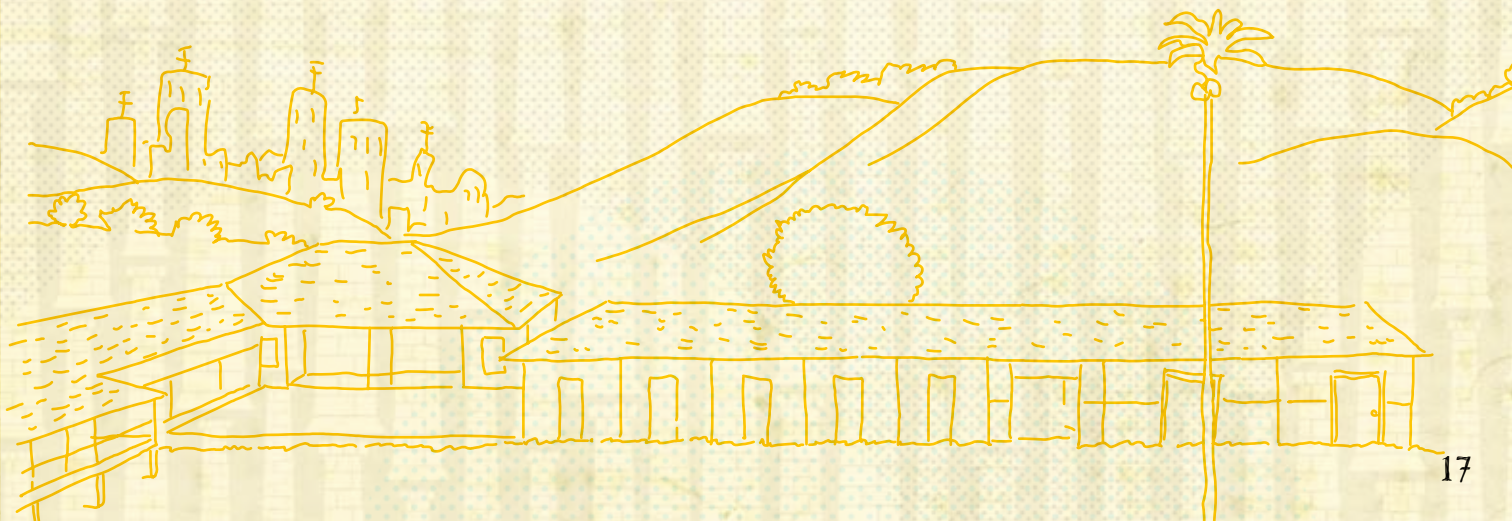
Você já reparou nos diferentes produtos agrícolas que existem na feira e no supermercado? Novas mercadorias chegam todos os dias. Já pensou de onde – e como – elas chegam até ali? Elas são trazidas de diferentes lugares através de caminhões e de trens. E a água que você bebe? Ela também viaja por quilômetros de canos até chegar até você, não é mesmo?

Vários avanços possibilitam que, hoje, os alimentos, as mercadorias e a água sejam transportados de lugares distantes até a nossa casa. No início da história de Belo Horizonte isso era mais difícil. Nessa época, era importante, por exemplo, que os alimentos

fossem produzidos próximos à cidade. Além de o transporte ser mais complicado, era uma época em que não se utilizava a geladeira!

A relação do Barreiro com a história da cidade está ligada a essa necessidade. O desenvolvimento inicial daquela região ocorreu devido ao surgimento de plantações criadas para abastecer Belo Horizonte. Ao longo dos anos, essa área também foi responsável pela produção de muitas outras mercadorias compradas pelo resto da cidade.

Para conhecermos um pouco das histórias dos bairros da Regional Barreiro, vamos visitar áreas de antigas fazendas existentes ali no início da história de Belo Horizonte. Em nosso passeio, veremos que muito se transformou e poucas coisas nos lembram daquele passado. O surgimento de indústrias e o crescimento da cidade alteraram bastante a paisagem atual do Barreiro e de seus bairros.



Nossa primeira visita será à área da antiga Fazenda do Barreiro. Ali também existiam a Fazenda Bom Sucesso e a Chácara Olhos D'Água. Hoje, esses locais correspondem aos bairros **Araguaia, Barreiro de Cima, Bonsucesso, Brasil Industrial, Cardoso, Conjunto Habitacional Bonsucesso, Conjunto Habitacional Flávio de Oliveira, Conjunto Habitacional Teixeira Dias, Diamante, Flávio Marques Lisboa, Milionários, Olhos D'Água, Pilar, Pongelupe, Santa Helena, Serra do José Vieira, Solar, Urucuia e Vila Cemig.** Depois, iremos à região da antiga Fazenda do Pião e dos limites com a cidade de Contagem, onde visitaremos os bairros **Bairro das Indústrias, Barreiro de Baixo, Conjunto Habitacional Átila de Paiva, Conjunto Habita-**

cional João Paulo II, Conjunto Habitacional Túnel de Ibité, Durval de Barros, Itaipu, Lindéia, Maldonado, Novo das Indústrias, Olaria, Regina, Tirol, Vila Santa Margarida e Washington Pires. Por último, vamos à área da antiga Fazenda do Jatobá e da fronteira com o município de Ibité, onde conheceremos os bairros **Conjunto Habitacional Ernesto do Nascimento, Independência, Jatobá, Jatobá Distrito Industrial, Jatobá IV, Mangueiras, Mineirão, Petrópolis, Santa Cecília, Vale do Jatobá, Vila Castanheira, Vila Marilândia, Vila Pinho e Vila Santa Rita.** São muitos bairros, não é mesmo? Bairros com nomes de coisas e de gente dali. Essa será uma longa visita. Então, não percam tempo e comecemos nosso passeio!



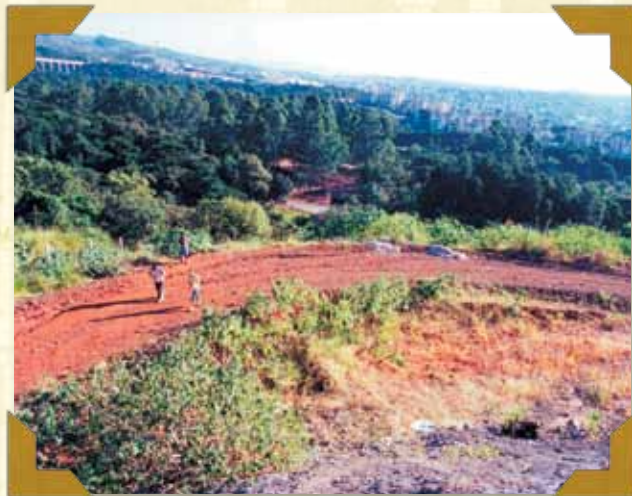


PRIMEIRA VISITA: FAZENDA DO BARREIRO – “TEMPOS RURAIS”

Quem vai, hoje, à região do Barreiro dificilmente consegue imaginar que aquele lugar era uma área de fazendas. Com todas as suas ruas, casas, prédios, lojas e indústrias, o local pouco lembra seus tempos rurais. Contudo, se olharmos com atenção, percebemos que a natureza dali é muito rica. Há, ali, o **Parque das Águas**, o Parque do Rola Moça. Dessas reservas, partem vários cursos d'água que dão origem aos diversos córregos da região. Como você sabe, as águas junto com terras férteis são muito importantes para a produção de alimentos e outros gêneros agrícolas. Esse potencial do lugar já era explorado antes mesmo da criação de Belo Horizonte. É isso o que veremos em nossa primeira visita, na qual trataremos do Barreiro rural e dos bairros que surgiram nas antigas áreas de plantações.

Agora, conheceremos a região onde se iniciou a trajetória da Regional Barreiro. Ali, antes mesmo da construção de Belo Horizonte, foi criada, em 1855, a Fazenda do Barreiro, que, a princípio, se estendia por uma grande área. Essa propriedade, por volta do ano 1880, foi dividida, dando origem à Fazenda do Pião, ao norte, e à Fazenda do Barreiro, ao sul.

É na região dessa segunda Fazenda do Barreiro que iniciaremos o nosso passeio. Sua



08. Parque das Águas, 2001.

área corresponde, aproximadamente, à dos atuais bairros **Araguaia, Barreiro de Cima, Brasil Industrial, Cardoso, Conjunto Habitacional Flávio de Oliveira, Conjunto Habitacional Teixeira Dias, Diamante, Flávio Marques Lisboa, Milionários, Pongelupe, Santa Helena, Serra do José Vieira, Solar e Urucuia**. Como veremos, sua ocupação inicial foi feita por colonos, pessoas que, com o apoio dos governos estadual e municipal, se mudaram para ali com o compromisso de produzirem gêneros agrícolas que abasteceriam regiões próximas ao Barreiro. Percorreremos também outros bairros localizados onde existiam antigas propriedades rurais, como o **Bonsucesso**, o **Conjunto Habitacional Bonsucesso**, o **Pilar** e a **Vila Cemig**, que correspondem à velha Fazenda Bom Sucesso, e o **Olhos D'Água**, que está situado onde antes havia a Chácara Olhos D'Água.



09. Família de Moro, colonos do Barreiro, s/d.

Começamos nossa visita no ano de 1895, momento em que Belo Horizonte ainda estava sendo construída. Nessa época, a Fazenda do Barreiro era um lugar muito distante do centro da nova capital mineira. Contudo, sua importância para a vida do município já era percebida. Ali existiam muitos cursos d'água que poderiam abastecer a cidade depois que ela crescesse, assim como havia terras férteis para a produção de alimentos. Pensando nisso tudo, o governo do Estado de Minas Gerais comprou a fazenda e ali criou a Colônia Agrícola do Barreiro.

Para garantir o cultivo das terras, o governo do estado as vendia para **colonos**. Muitos deles eram brasileiros, mas havia também imigrantes, como italianos, portugueses e alemães. O Brasil recebeu muitos estrangeiros no final do século XIX e início do século XX. Eram pessoas que, em sua maioria, não

tinham oportunidades nos países de origem e que buscavam melhorar suas vidas em uma nova terra. Imagine como seria ir morar em um outro lugar, onde não se conhece nada, nem ninguém – nem a língua natal?

Muitas das famílias que chegaram nesse primeiro momento tornaram-se referências para a região, inclusive dando nome a bairros (confira nas fichas dos bairros). Elas foram responsáveis pela ocupação inicial da região, onde começava a vida do Barreiro.

Por falta de investimento do governo estadual, a antiga colônia do Barreiro logo foi extinta. Seus moradores, no entanto, continuaram ali, eles produziam mesmo sem o apoio do estado. Anos depois, em 1907, por perceber a necessidade de aproveitar os recursos naturais do local, a Prefeitura criou uma nova colônia agrícola. Ela se chamava Vargem Grande.

Mas qual era o interesse de Belo Horizonte na região? Por que, mesmo sendo um lugar considerado afastado, na época, o Barreiro era tão importante para a cidade? A relevância da região estava ligada à presença de muitos cursos d'água. Eles eram vários. O Córrego do Barreiro, com a nascente localizada no bairro **Serra do José Vieira**, passava por grande parte da antiga Fazenda do Barreiro. Em suas margens foi construída uma estrada, que hoje corresponde à **Avenida Olinto Meirelles**. O

Córrego Bom Sucesso também passava por aquela área, cortando a antiga Fazenda Bom Sucesso. Na Chácara Olhos D'Água, existia o Córrego Olhos D'Água.

Os cursos d'água eram aproveitados para a irrigação das plantações. Pequenos canais eram construídos para desviar a água e levá-la às propriedades. Assim, nas áreas próximas aos córregos realizaram-se muitos cultivos.

Com surgimento da Colônia Agrícola Vargem Grande, outras famílias chegaram à região e se somaram aos antigos habitantes. O dia-a-dia, naqueles tempos, era muito diferente. Era um clima bem rural, o Barreiro era um lugar difícil de chegar, suas relações com Belo Horizonte ocorriam principalmente por causa do abastecimento de alimentos. Os habitantes da cidade quase nunca iam àquela região.

As diversas famílias de colonos instaladas na região tinham algumas necessidades. Para atender a uma delas, no final da década de 1910, foi criada uma escola na Colônia Vargem Grande. Para aproveitar o clima agradável do Barreiro, foi construído o Palácio dos Governadores, utilizado pelos políticos mineiros para descanso e realização de reuniões. Com essa construção, uma coisa diferente aconteceu. Alguns moradores de outras partes de Belo Horizonte passaram a freqüentar o Barreiro.

A característica rural da região se manteve por muitos anos. Enquanto outras regiões



10. Avenida Olinto Meirelles, 1972.



11. Cidade Satélite do Barreiro, 1949.

de Belo Horizonte cresciam, a então Ex-Colônia Vargem Grande continuava com sua vida ligada ao cultivo da terra.

Porém, em 1948, o desenvolvimento da cidade chegou à região do Barreiro. Nessa época, ele foi transformado em **cidade satélite** de Belo Horizonte. O prefeito da capital mineira, pelo potencial e pela história do lugar, planejou que a área seria destinada à atividade rural, com a intensificação da produção de gêneros agrícolas. Com Belo

Horizonte cada vez maior, o Barreiro seria responsável por fornecer alimentos à cidade.

Apesar da intenção do prefeito, a criação da cidade satélite significou o início da mudança da área da Ex-Colônia Vargem Grande. Devido ao surgimento de indústrias ao norte dali, como veremos em nossa próxima visita, a região passou a ser povoada e casas e ruas começaram a ser construídas. Como já vimos, a formação dos bairros tem a ver com a ocupação das cidades, não é mesmo? Assim, foi a partir de então que os bairros como conhecemos hoje apareceram nesse local.

Os primeiros bairros a se urbanizarem, ou seja, a receberem casas e ruas, foram o **Araguaia**, o **Barreiro de Cima**, o **Brasil Industrial**, o **Santa Helena** e o **Milionários**. Eles estão situados mais ao norte, próximos às fábricas que se instalaram na região.

Cada vez mais as ruas, as casas, os postes e as estradas avançavam sobre as antigas plantações. A criação de indústrias mais ao sul e a abertura da **Via do Minério**, também chamada Avenida Waldir Soeiro Emrich, impulsionaram a ocupação de novos bairros, como o **Cardoso**, o **Diamante**, o **Flávio Marques Lisboa** e o **Urucuia**.

Com o crescimento local, o problema da moradia tornou-se mais presente. Áreas de ocupação irregular, como a **Vila Cemig**, passaram por grande crescimento na década



12. Praça Cristo Redentor, bairro Milionários, década de 1990.



13. Via do Minério, 1986.



14. Conjunto Habitacional Teixeira Dias, Via do Minério, década de 1980.



15. Estrada do Bonsucesso, 1972.



16. Parque Ecológico Burle Marx, 2000.

de 1970. Em busca de solução para a falta de casas para a população da região e da cidade, conjuntos habitacionais foram construídos ali, como **Conjunto Habitacional Bonsucesso**, **Conjunto Habitacional Flávio de Oliveira** e **Conjunto Habitacional Teixeira Dias**.

Outros bairros, mais afastados das primeiras fábricas do Barreiro, cresceram devido à instalação de indústrias locais. Foi o caso do **Bonsucesso**, do **Olhos D'Água** e do **Pilar**. Mais distantes e sem muitas vias de acesso, eles mantiveram, por muito tempo, poucas relações com os bairros vizinhos.

Os tempos rurais do Barreiro, contudo, não desapareceram de uma hora para a outra. Há vinte anos, certos bairros eram ocupados por plantações. A riqueza da terra da região ainda era aproveitada por alguns de seus moradores. Bairros cortados por cursos d'água, como **Pongelupe** e **Solar**, são exemplos de locais que mantiveram o cultivo de gêneros agrícolas. Atualmente, os **parques ecológicos** existentes ali nos ajudam a lembrar daqueles antigos tempos. No **Serra do José Vieira**, muitas nascentes dos importantes córregos continuam preservadas.



SEGUNDA VISITA: FAZENDA DO PIÃO – “DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL”

Como já dissemos, hoje em dia o Barreiro pouco lembra a área de antigas fazendas que foi até a metade do século XX. Você deve se perguntar: De que maneira essa mudança aconteceu? Ela foi de uma hora para outra? O que favoreceu a instalação de indústrias ali? O que mudou e o que ainda se parece com o que havia há muitos anos nessa região?

Nosso próximo passeio será pela parte norte da Regional Barreiro e ali poderemos encontrar as primeiras respostas para essas perguntas. Boa parte da área que visitaremos pertenciam à **Fazenda do Pião**, que surgiu depois da divisão da Fazenda do Barreiro por volta de 1880. No local antes ocupado por essa propriedade rural, hoje existem o **Bairro das Indústrias**, o **Barreiro de Baixo**, o **Conjunto Habitacional Átila de Paiva**, o **Conjunto Habitacional João Paulo II**, o **Maldonado**, o **Novo das Indústrias**, o **Olaria** e a **Vila Santa Margarida**. Foi ali que se instalaram as primeiras indústrias e se iniciou a urbanização do Barreiro. Mais a oeste estão os bairros **Conjunto Habitacional Túnel de Ibité**, **Durval de Barros**, **Itaipu**, **Lindéia**, **Regina**, **Tirol** e **Washington Pires**. Próximos à divisa com Contagem, sua ocupação esteve relacionada

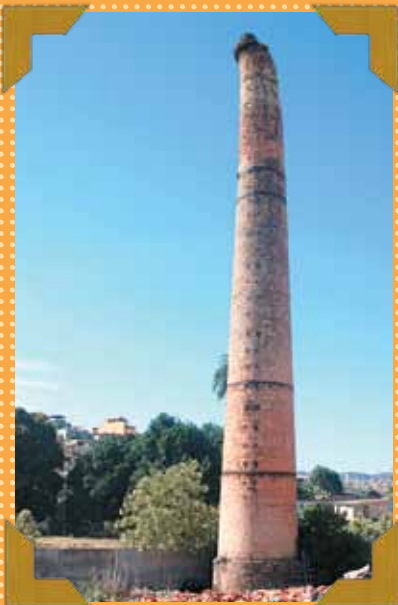


17. Sede da antiga Fazenda do Pião, s/d.

tanto com a criação de várias fábricas nessa cidade vizinha, quanto com o crescimento da Regional Barreiro.

No período da construção de Belo Horizonte, a Fazenda do Pião já havia sido criada. Ao contrário de sua vizinha, Fazenda do Barreiro, ela permaneceu com seus proprietários, que possuíam diversas lavouras. Ali se cultivavam café, feijão, milho, dentre outras coisas. Naquelas terras viviam os donos, da família Brochado, e seus empregados. Por algumas décadas, a Fazenda do Pião seguiu uma vida tranqüila de interior, sem muitas mudanças.

Será que, assim como a Ex-Colônia Vargem Grande, a região da Fazenda do Pião manteve-se totalmente rural até a década de 1950? Na verdade, não. Aquela região começou a receber uma população maior bem antes da metade do século XX.



18. Antiga Chaminé da Cerâmica Irmãos Gatti, 2007.



19. Time do Barreiro Futebol Clube, 1939.

Com a construção de uma estação de trem, onde hoje é a Estação BHBUS Barreiro, vieram novos moradores. Eram os trabalhadores da Estrada de Ferro Central do Brasil. Era muito comum, em todo o país, a construção de casas para os ferroviários próximas às linhas e às estações. No caso do Barreiro, as moradias feitas ali passaram a ser conhecidas como bairro Ferrugem. Já no final da década de 1910, a região da Fazenda do Pião possuía seu primeiro bairro.

Outra novidade que contribuiu para a ocupação da área aconteceu dez anos depois. Um italiano, da família Gatti, comprou uma parte da Fazenda do Pião. Ali, ele criou uma pedreira e uma cerâmica, para a produção de telhas e tijolos, que se destacava por sua **chaminé**, que marca até hoje a paisagem do bairro **Olaria**.

Em torno da cerâmica dos Gatti, uma ocupação surgiu. Ali viviam os trabalhadores daquela indústria de telhas e tijolos. A fábrica se tornou uma importante referência para a região. Entre seus empregados eram promovidas muitas festas e até mesmo **times de futebol** foram criados. Algumas partes da antiga Fazenda do Pião iam se transformando em bairros.

Mas a grande mudança veio mesmo a partir da criação da Cidade Satélite do Barreiro. Naquele momento, a área da Fazenda do Pião se tornou o centro da região. Com o apoio dos proprietários daquelas terras, a família Brochado e

a família Gatti, a Prefeitura de Belo Horizonte realizou obras ali. No local chamado Vila Rica, hoje parte do bairro Barreiro de Baixo, foram instaladas casas para onde se mudaram vários funcionários da Central do Brasil. Nessa época, também foi construído, no mesmo lugar, o Prédio da Residência, que oferecia vários serviços à população local.

Belo Horizonte crescia muito. Várias indústrias estavam sendo construídas, não só na cidade, mas em todo o país. Em Contagem, havia sido criada a **Cidade Industrial**, que recebeu um grande número de fábricas.

Nesse período, chegar ao Barreiro já havia ficado mais fácil, devido ao surgimento de novas estradas e avenidas. Pouco tempo depois da criação da cidade satélite, a região recebeu uma grande indústria: a si-

derúrgica **Mannesmann**, que impulsionou o crescimento dos bairros vizinhos.

Com isso, bairros como o **Bairro das Indústrias**, o **Barreiro de Baixo** e a **Vila Santa Margarida** foram urbanizados, com realização de loteamento, criação de diversas ruas e chegada de muitos moradores, especialmente trabalhadores das indústrias próximas.

Apesar de seu desenvolvimento e do crescimento da cidade, o Barreiro continuava uma região distante. Por outro lado, nesse período, já possuía vários habitantes. Como será que essas pessoas faziam para comprar coisas, resolver problemas do dia-a-dia e usar serviços? Elas tinham que ir até o centro da cidade? Em muitos casos, não.

Aos poucos o Barreiro foi tendo um centro próprio. Na região do **Barreiro de Baixo**,



20. Cidade Industrial, década de 1950.



21. Usina da Mannesmann, s/d.

onde já estava o Prédio da Residência, surgiram estabelecimentos comerciais e outros postos de serviços. Por “ter de tudo”, aquele lugar virou o centro dali.

O desenvolvimento industrial de Contagem e a ocupação das áreas em torno do Barreiro de Baixo favoreceram o surgimento de bairros como o **Durval de Barros**, o **Lindéia** e o **Tirol**, que, na década de 1960, já eram povoados por suas primeiras casas. A presença da linha férrea também ajudava no seu crescimento.

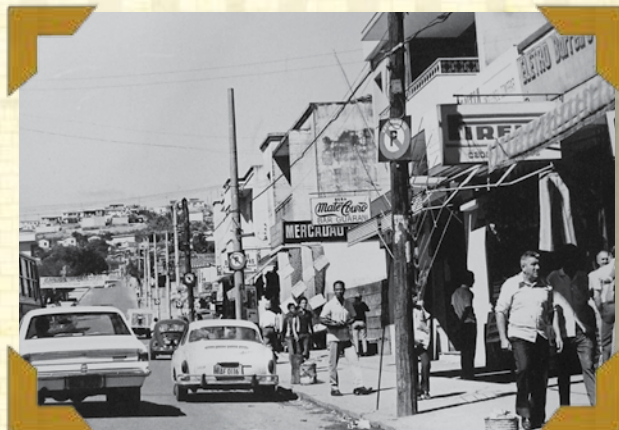
Com a criação da **Administração Regional Barreiro**, o crescimento da região se acelerou. Outros bairros foram ocupados, como o **Novo das Indústrias**, próximo à Mannesmann, além do **Itaipu**, **Regina** e **Washington Pires**, localizados perto da divisa com os municípios de Ibirité e de Contagem.



22. Sede da Administração Regional Barreiro, 1973.

Vários bairros nas proximidades do Barreiro de Baixo, como o **Conjunto Habitacional Átila de Paiva**, o **Conjunto Habitacional João Paulo II**, o **Conjunto Habitacional Túnel de Ibirité** e o **Maldonado** foram criados através de programas de moradia popular nos anos 1970 e 1980.

A antiga região da Fazenda do Pião tornou-se, assim, o principal centro do Barreiro. Ali foram criados os primeiros bairros do lugar. As fábricas próximas, especialmente a Mannesmann, fizeram com que o modo de vida rural fosse substituído pela cidade. Como sua população vivia afastada do centro de Belo Horizonte, muitas das questões do dia-a-dia eram resolvidas ali mesmo, principalmente no **Barreiro de Baixo**, que virou o centro da região.



23. Rua Visconde de Ibituruna, Barreiro de Baixo, 1972.



TERCEIRA VISITA: FAZENDA DO JATOBÁ – “A QUESTÃO DA MORADIA”

Por fim, visitaremos os bairros localizados na área da antiga Fazenda do Jatobá e na divisa com a cidade de Ibirité. Percorreremos bairros criados por programas de moradia, como o **Conjunto Habitacional Ernesto do Nascimento**, o **Jatobá IV**, o **Vale do Jatobá**, a **Vila Castanheira**, a **Vila Pinho** e a **Vila Santa Rita**. Conheceremos bairros industriais como o **Jatobá** e o **Jatobá Distrito Industrial**. Passaremos também por áreas que foram ocupadas há pouco tempo e que se situam em locais mais afastados, como o **Independência**, o **Mangueiras**, o **Mineirão**, o **Petrópolis**, o **Santa Cecília** e a **Vila Marilândia**.

Essa área é a que foi ocupada por último. A antiga Fazenda do Jatobá chegou a receber alguns colonos, já que fez parte da Ex-Colônia Vargem Grande, porém, o povoamento da região só se intensificou na década de 1960. Nessa época, foi construído o Conjunto Habitacional **Vale do Jatobá**, pela Companhia de Habitação de Minas Gerais – COHAB-MG, programa responsável pela construção de casas populares.

Com o crescimento do número de habitantes da cidade, cada vez mais pessoas precisavam de casas. Por essa época, muitas

construções eram realizadas em Belo Horizonte. A população pobre da cidade tinha dificuldades de conseguir uma casa própria. Foi para tentar resolver esse problema que os conjuntos habitacionais foram construídos.

O Vale do Jatobá era um conjunto de pequenas casas, todas parecidas. Seus moradores pagavam por elas um preço bem menor do que por uma habitação comum e tinham facilidades. Aqueles que se mudaram para lá eram, em muitos casos, pessoas que haviam sido vítimas de enchentes ou moradores de favelas que foram removidas.

Apesar da nova moradia, os habitantes do Vale do Jatobá enfrentaram muitas dificuldades em seus primeiros anos. O bairro ficava numa região muito afastada. Mesmo para se chegar ao centro do Barreiro era difícil. Os trabalhadores que moravam ali não dispunham de ônibus direto. Com isso, eles gastavam horas para chegar à região central de Belo Horizonte.

A população teve de lutar de várias formas para conseguir melhorar a situação do transporte coletivo para o bairro. Através da associação de moradores, foram feitos pedidos à Prefeitura e à empresa de ônibus, até que se conseguisse um ônibus direto para lá. Mesmo assim, as demoras continuaram e foi preciso muita participação dos habitantes para que as coisas melhorassem.

Na década de 1970, com a criação da Administração Regional Barreiro, veio o projeto de instalação de áreas industriais na região da antiga Fazenda do Jatobá, dando origem aos bairros **Jatobá** e **Jatobá Distrito Industrial**. Neles foram construídas diversas fábricas que se aproveitavam das vias de acesso e dos cursos d'água da região. Como na época das fazendas, os córregos também eram importantes para as indústrias.

O Vale do Jatobá foi criado nas margens da antiga Avenida Cerâmica, atual Avenida Senador Levindo Coelho. Dez anos depois de sua criação, outros bairros já haviam surgido ali, como o **Santa Cecília**, o **Petrópolis**, o **Mangueiras**, o **Independência** e o **Mineirão**. Todos eles ocuparam áreas de antigas fazendas e plantações. Sua população enfrentou muitas dificuldades no início, principalmente pela falta de transporte coletivo. Em áreas mais afastadas, eles tinham que ir até o Vale do Jatobá para pegar um ônibus. Apenas depois de muita luta, as primeiras linhas até o bairro começaram a circular. A **Vila Marilândia**, situada na divisa com a cidade de Ibirité, também foi loteada e ocupada durante a década de 1970.

Boa parte da região da antiga Fazenda do Jatobá era de terrenos de propriedade dos governos estadual e municipal. Como a população de Belo Horizonte crescia muito, cada vez mais pessoas não tinham um lugar

para morar. Para tentar solucionar esse problema, vários **conjuntos habitacionais de casas e de prédios** foram construídos nessa região. O primeiro deles, como já vimos, foi o Vale do Jatobá.

Ao lado desse bairro, foram construídas casas no **Jatobá IV**. Às margens da Avenida Senador Levindo Coelho, surgiu o **Conjunto Habitacional Ernesto do Nascimento**. Através de um programa da Prefeitura foram construídos o Jatobá I, hoje **Vila Santa Rita**; o Jatobá II, atual **Vila Pinho** e o Jatobá III, conhecido por **Vila Castanheira**. Todos eles ficam em volta do Jatobá Distrito Industrial. Apesar disso, poucas pessoas que vivem ali trabalham nas fábricas da região.



24. Conjunto habitacional em construção na Vila Pinho, década de 1980.

Como no caso do Vale do Jatobá, os moradores desses bairros precisaram se organizar para conseguir melhorias. Até mesmo a aprovação dos loteamentos só aconteceu depois que eles se organizaram. Muitos dos terrenos foram ocupados antes de a prefeitura autorizar ou as moradias foram construídas de uma forma diferente do que havia sido pensado. Para garantir o reconhecimento de suas propriedades, associações pediam a aprovação do loteamento ao governo da cidade. Esse foi o caso, por exemplo, da Associação Comunitária do Bairro Santa Cecília, que fez um pedido de regularização da ocupação do bairro.

Vivendo em uma região afastada, eles, por muitas vezes, tiveram dificuldades de contar com serviços como água, luz, transporte coletivo etc. A necessidade de conquistar esses serviços fez com que seus habitantes se organizassem e criassem diversas associações de bairro. Com sua união, eles, aos poucos, vêm melhorando a vida no lugar onde moram.

Este nosso passeio termina por aqui. Apesar de não existirem mais, as antigas fazendas ainda estão na memória dos bairros da regional. O próprio nome Barreiro vem de uma delas. Como vimos, de muitos jeitos a região serviu à cidade. Com seus alimentos, seus produtos, suas águas... Ali também se criaram espaços para abrigar moradores da cidade cada vez maior. Apesar disso, a trajetória do Barreiro não se resumiu a atender Belo Horizonte. Ao longo de sua história, sua população inventou seu jeito próprio de ser. Surgiram o centro do Barreiro, suas associações de moradores e seus bairros... Muitos passeios podem ser feitos por ali, outras histórias devem ser contadas. Para isso, podemos usar os documentos. Com eles, aprendemos sobre esses e outros bairros da cidade.



OS BAIRROS

DA REGIONAL BARREIRO

BREVES INFORMAÇÕES

ARAGUAIA

- **OUTROS NOMES:** Bairro Nosso Lar
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Na década de 1950, o bairro começou a ser loteado. As primeiras casas apareceram nos anos 1960. Apenas em 1977 ele foi aprovado e ganhou o nome de Araguaia.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça da Fé
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1988 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*); informa pavimentação da Rua Ipameri e da Praça da Fé.

BAIRRO DAS INDÚSTRIAS

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se com a grande presença de indústrias na região.
- **OUTROS NOMES:** Vila Alta Tensão
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Seu loteamento ocorreu na década de 1950. Em 1958, ele foi aprovado provisoriamente. A ocupação se deu por trabalhadores das indústrias e da ferrovia localizada nas suas proximidades.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça Bom Pastor
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Governo, 1994-1995 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): referentes à construção de centro de saúde através do Orçamento Participativo de 1994.

BARREIRO DE BAIXO

- **ORIGEM DO NOME:** Originou-se da fazenda antes existente ali, chamada Fazenda do Barreiro, e do fato de ficar numa parte mais baixa.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Pião
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Antes parte da Fazenda do Pião, é a parte do Barreiro que primeiro se urbanizou e a mais desenvolvida da regional. Ali se concentraram, desde o final da década de 1940, muitos serviços e estabelecimentos comerciais.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Usina da Mannesmann
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Cine Estrela D'Alva
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Cultura, 1989-1992 (*Fundo Fundação Municipal de Cultura*): apresentam cópia da escritura de doação do terreno, por parte das famílias Gatti e Brochado, para a Prefeitura de BH.

BARREIRO DE CIMA

- **ORIGEM DO NOME:** Refere-se à antiga Fazenda do Barreiro e ao fato de ficar mais no alto do que a área chamada Barreiro de Baixo.
- **OUTROS NOMES:** Bairro Miramar
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi por muito tempo área de cultivo. Nos primeiros anos de Belo Horizonte foi transformado em colônia agrícola. Sua urbanização ocorreu nas década de 1950 e 1960.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça José de Almeida Neto
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Jornal do Ônibus, 1996 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): informa sobre a reforma da Rua Abelina Amaral Pongelupe, a primeira rua reciclada de BH.

BONSUCESSO

- **ORIGEM DO NOME:** Fazenda Bom Sucesso
- **OUTROS NOMES:** Parque Benjamim Caetano
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro inicialmente era parte da Fazenda Bom Sucesso. Por muito tempo aquela área foi utilizada para o cultivo agrícola. A partir do final da década de 1960, seu loteamento se iniciou. A ocupação, no entanto, foi lenta.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Hospital Eduardo de Menezes
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1957 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): Prevê a construção de uma estrada que ligaria o bairro Bonsucesso à Rodovia BR-3.

BRASIL INDUSTRIAL

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Brasil Industrial
- **OUTROS NOMES:** Bairro Novo Santa Cecília
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro integrava a Colônia Vargem Grande, onde se produziam gêneros alimentícios. No início da década de 1950, o bairro foi loteado. A partir daí se iniciou sua ocupação. Por muitos anos ainda se pôde observar a convivência das casas e ruas com pomares e hortas.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Deputado Antônio Lunardi
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Governo, 1994-1995 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): referentes à construção de uma escola no bairro, através do Orçamento Participativo de 1994.

CARDOSO

- **ORIGEM DO NOME:** Devido a uma família de antigos moradores da região.
- **OUTROS NOMES:** Conjunto Habitacional Getúlio Vargas
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Até a década de 1950, o Cardoso era uma área de plantações. No final dos anos 1960, foi loteado e passou a ser povoado. Sua aprovação aconteceu depois de já loteado.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Igreja Nossa Senhora do Bom Conselho
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Governo, 1994-1995 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): relativos à desapropriação de um terreno na Rua Oswaldo Lima e Silva para a construção de um centro esportivo.

CONJUNTO HABITACIONAL ÁTILA DE PAIVA

- **OUTROS NOMES:** Barreiro de Baixo
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado nas proximidades do Barreiro de Baixo, o bairro fazia parte da antiga Fazenda do Pião. No início da década de 1970, o Conjunto Habitacional Áttila de Paiva, de casas populares, foi construído.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1971 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): relata a construção do Grupo Escolar Padre Flávio Giametta.

CONJUNTO HABITACIONAL BONSUCESSO

- **ORIGEM DO NOME:** Fazenda Bom Sucesso
- **OUTROS NOMES:** Betânia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Por muito tempo área desocupada, o Conjunto Habitacional Bonsucesso foi construído, na década de 1980, por iniciativa da Prefeitura de Belo Horizonte. Era destinado à população de baixa renda.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Córrego Bonsucesso
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Ação Comunitária, 1985 (*Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária*): apresentam plantas de “casa embrião” do Conjunto Habitacional Bonsucesso.

CONJUNTO HABITACIONAL ERNESTO DO NASCIMENTO

- **OUTROS NOMES:** Jardim Vale do Jatobá
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A área onde se localiza o bairro compunha a região chamada Jatobá. Em 1980, foi construído o Conjunto Habitacional Ernesto do Nascimento, de casas populares.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Senador Levindo Coelho
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 7.132 de 31 de janeiro de 1992: aprova o conjunto, que passava a fazer parte do bairro Jatobá.

CONJUNTO HABITACIONAL FLÁVIO DE OLIVEIRA

- **OUTROS NOMES:** Cardoso
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Antigamente, onde hoje fica o bairro, localizava-se a Fazenda do Barreiro. A área em que se situa ficou por muito tempo desocupada. Apenas na década de 1980 foi construído ali o Conjunto Habitacional Flávio de Oliveira.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Mapa de fazendas do município de BH, 1997/2000 (*Acervo Cartográfico Avulso*): indica antigas fazendas ali existentes, inclusive a Fazenda do Barreiro, que se estendia pela região do Conjunto Habitacional Flávio de Oliveira.

CONJUNTO HABITACIONAL JOÃO PAULO II

- **ORIGEM DO NOME:** Homenagem ao Papa João Paulo II, que dirigia a Igreja Católica na época da construção do Conjunto Habitacional.
- **OUTROS NOMES:** Diamante
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado próximo a um córrego, o bairro fazia parte da Fazenda do Pião. Por muito tempo, parte de sua área foi aproveitada para pequenas plantações. No final dos anos 1970, começou sua ocupação. Na década de 1980, o Conjunto Habitacional João Paulo II foi construído.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida do Canal
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Cultura, 1990 (*Fundo Fundação Municipal de Cultura*): apresentam dados referentes ao bairro, como número de habitantes e existência de serviços públicos.

CONJUNTO HABITACIONAL TEIXEIRA DIAS

- **ORIGEM DO NOME:** Referência a antigos moradores do Barreiro.
- **OUTROS NOMES:** Resplendor
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado entre o Barreiro de Baixo e o Barreiro de Cima, o bairro permaneceu por muito tempo desocupado, apenas com uma parte aproveitada para o cultivo agrícola. Na década de 1980, foi construído ali um grande conjunto habitacional.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Ecológico Municipal Padre Alfredo Sabetto
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Cultura, 1990 (*Fundo Fundação Municipal de Cultura*): informam sobre a realização de show, parte do projeto “Música na Rua”.

CONJUNTO HABITACIONAL TÚNEL DE IBIRITÉ

- **ORIGEM DO NOME:** Possivelmente relacionado com a existência de um túnel na região.
- **OUTROS NOMES:** Tirol
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O Conjunto Habitacional Túnel de Ibirité se instalou na área que pertencia à Fazenda do Jatobá. Sua construção ocorreu em 1977. Ali foram edificadas inúmeras casas populares destinadas à população de classe baixa.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro de Saúde Túnel de Ibirité
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Administração, 1988 (*Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos*): referentes à construção de um centro de saúde.

DIAMANTE

- **OUTROS NOMES:** Colina
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro localiza-se numa área que havia pertencido à Colônia Agrícola Vargem Grande. Durante a década de 1960, algumas ruas foram abertas, mas sua ocupação só iniciou-se no final dos anos 1970, quando o loteamento já havia sido aprovado.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1975 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): relata a aprovação do loteamento do bairro através de decreto.

DURVAL DE BARROS

- **ORIGEM DO NOME:** Parque Durval de Barros
- **OUTROS NOMES:** Lindéia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na divisa com os municípios de Contagem e Ibirité, o bairro possui partes fora de Belo Horizonte. Sua ocupação se iniciou nos anos 1960, quando ainda não havia sido aprovado.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 3.111 de 12 de setembro de 1977: aprova os loteamentos dos bairros Regina e Lindéia e de parte do Parque Durval de Barros, que passaram a formar o bairro Lindéia.

FLAVIO MARQUES LISBOA

- **ORIGEM DO NOME:** Referência a antigo morador da região.
- **OUTROS NOMES:** Vila Ferretti
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado em uma parte da antiga Colônia Agrícola Vargem Grande, possuía atividade agrícola. Na década de 1960, teve seu loteamento e ocupação iniciados antes mesmo de sua aprovação.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Hospital Júlia Kubitschek
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Palácio dos Governadores
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1975 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): relata a aprovação do loteamento do bairro através de decreto.

INDEPENDÊNCIA

- **OUTROS NOMES:** Cruz de Malta
- **ORIGEM DO BAIRRO:** No início da década de 1970, os primeiros loteamentos ocorreram no bairro que ficava em uma área, até então, rural. A aprovação de seus terrenos foi bem posterior à ocupação.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça Jerimum
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Bicão
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1980 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa a conclusão da Escola Municipal Cônego Sequeira.

ITAIPU

- **OUTROS NOMES:** Novo Tiro
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte da antiga Fazenda do Jatobá, o Itaipu foi ocupado e loteado a partir dos anos 1970. Apesar disso, plantações continuaram a existir no bairro até a década de 1980.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Irmandade de Nossa Senhora do Rosário
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Cultura, 1991 (*Fundo Fundação Municipal de Cultura*): referentes à história dos congadeiros da Irmandade Nossa Senhora do Rosário do Jatobá.

JATOBÁ

- **ORIGEM DO NOME:** Fazenda do Jatobá
- **OUTROS NOMES:** Batik
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado em um pedaço da antiga Fazenda do Jatobá, o bairro por muito tempo manteve o aspecto rural. Apenas na década de 1980 sua ocupação se iniciou, com a construção de indústrias e residências.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Ação Comunitária, 1984 (*Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária*): apresentam planta do bairro.

JATOBÁ DISTRITO INDUSTRIAL

- **ORIGEM DO NOME:** Fazenda do Jatobá
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Por muito tempo área rural, o bairro foi loteado apenas no final da década de 1980. Ali se instalaram fábricas e, mais recentemente, sugeriram vilas como a Ecológica e a Vitória da Conquista.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Ecológico Municipal Vila Pinho
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Córrego Capão dos Porcos
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Planejamento, 1987 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): trazem plantas com áreas industriais do bairro.

JATOBÁ IV

- **ORIGEM DO NOME:** Fazenda do Jatobá
- **OUTROS NOMES:** Parque Jardim Roversi
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado em uma parte da antiga Fazenda do Jatobá, foi loteado a partir do final da década de 1960. Ali foram construídas casas populares para as camadas mais pobres.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Ação Comunitária, 1986 (*Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária*): apresentam solicitação para inclusão do conjunto habitacional no programa “Com Luz”.

LINDÉIA

- **ORIGEM DO NOME:** Referência a antiga proprietária de fazenda existente na região do bairro.
- **OUTROS NOMES:** Vila Amazonas
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado no limite da cidade, o desenvolvimento do bairro esteve muito relacionado ao crescimento do município de Contagem. Assim, a ocupação do Lindéia se iniciou na década de 1960, pouco depois do surgimento da Cidade Industrial de Contagem.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Fotografia, 1990 (*Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM*): vista parcial do bairro Lindéia enfocando a Avenida Camélias em processo de asfaltamento.

MALDONADO

- **ORIGEM DO NOME:** Conjunto Habitacional Ademar Maldonado
- **OUTROS NOMES:** Conjunto Habitacional Barreiro
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação iniciou-se nos anos 1960. Contudo, o crescimento do bairro esteve muito relacionado com a criação do Conjunto Habitacional Ademar Maldonado, surgido na década de 1970.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1975 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): relata exame e aprovação do projeto de construção do Conjunto Ademar Maldonado.

MANGUEIRAS

- **OUTROS NOMES:** Vila Antenas
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Por muito tempo área rural, o bairro começou a ser loteado nos anos 1970. Sua ocupação ocorreu a partir da década de 1980.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro de Saúde Mangueiras
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 8.636 de 29 de fevereiro de 1996: Aprova parte do loteamento denominado bairro Mangueiras, que passava a integrar o bairro Jatobá.

MILIONÁRIOS

- **OUTROS NOMES:** Caçula
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado próximo à Avenida Olinto Meirelles e ao núcleo principal do Barreiro de Baixo, o bairro começou a ser loteado na década de 1950. Sua ocupação principiou-se nos anos 1960.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Estátua do Cristo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Jornal do Ônibus, 1995 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): inauguração da Praça do Cristo Redentor no dia 10 de dezembro.

MINEIRÃO

- **OUTROS NOMES:** Cruzmaltino
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado no limite com a cidade de Ibirité, na parte sul da regional, o bairro foi por muito tempo área rural. A partir da década de 1970, o Mineirão começou a ser loteado e ocupado.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 7.130 de 31 de janeiro de 1992: aprova os loteamentos denominados bairro Mineirão - 1ª, 2ª e 3ª Seção, que passaram a constituir o bairro Independência.

NOVO DAS INDÚSTRIAS

- **ORIGEM DO NOME:** Refere-se ao fato de ser uma continuação do Bairro das Indústrias.
- **OUTROS NOMES:** Redentor
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado perto do Bairro das Indústrias, o Novo das Indústrias recebeu muitos operários das fábricas vizinhas. Seu loteamento e ocupação se iniciaram na década de 1970, época em que os bairros mais próximos já estavam povoados.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Governo, 1994-1995 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): referentes ao recapeamento das ruas Josefina Oliveira, Dr. Junqueira e D. Isaura, através do Orçamento Participativo 1995.

OLARIA

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se com a presença de uma importante olaria da região.
- **OUTROS NOMES:** Vila Marieta
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação inicial do bairro esteve muito ligada a uma olaria ali existente. Em torno dela muitas casas foram construídas, especialmente para abrigar os trabalhadores. Apenas no final da década de 1970 outras partes do Olaria foram loteadas.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Cerâmica Irmãos Gatti
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 6.135 de 11 de novembro de 1988: Aprova, com a denominação de bairro Diamante, a planta do bairro Olaria.

OLHOS D'ÁGUA

- **ORIGEM DO NOME:** Córrego Olhos D'Água
- **OUTROS NOMES:** Vila São João
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O desenvolvimento do bairro foi pouco relacionado com o do restante da regional. Pela distância, o Olhos D'Água não se ligou muito ao resto do Barreiro. A princípio surgiram algumas casas no lugar, que era uma área mais rural. Os loteamentos se iniciaram no final da década de 1970.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Córrego Olhos D'Água
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Planejamento, 1986 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): apresentam projeto para implementação de um terminal ferroviário no bairro.

PETRÓPOLIS

- **OUTROS NOMES:** Chácara das Flores
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Por muito tempo área rural, o Petrópolis começou a ser loteado e ocupado na década de 1970. O bairro, contudo, manteve mata e cultivos agrícolas em algumas partes até recentemente.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1980 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa conclusão da Escola Municipal Jonas Barcelos Corrêa.

PILAR

- **OUTROS NOMES:** Parque Jardim das Camponesas
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Pouco ligado ao restante do Barreiro, o Pilar foi por muito tempo uma área rural, com uma pequena ocupação. A partir da década de 1970, o bairro passou a ser loteado.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça Amadeu Lorenzato
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1978 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): comunica a aprovação do loteamento do bairro.

PONGELUPE

- **ORIGEM DO NOME:** Relacionado a uma antiga família de proprietários de terras.
- **OUTROS NOMES:** Uruçuia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado na área da antiga Colônia Agrícola Vargem Grande, o Pongelupe foi por muitos anos área de plantações. Mesmo quando os bairros vizinhos já haviam sido ocupados, ali se manteve o cultivo agrícola. Apenas na década de 1980 o bairro foi loteado.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Planta de subdivisão de terreno, 1980 (*Acervo Cartográfico Avulso*): Planta de subdivisão de um terreno situado no lugar denominado “Vargem Grande”, no Barreiro.

REGINA

- **ORIGEM DO NOME:** Refere-se à integrante de uma família de proprietários de terras na região do bairro.
- **OUTROS NOMES:** Industrial 4ª Seção
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado próximo à Cidade Industrial de Contagem, seu desenvolvimento esteve bastante ligado ao crescimento daquela região. Seu loteamento e sua ocupação ocorreram na década de 1970.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro Cultural Lindéia Regina
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 9.034 de 13 de dezembro de 1996: Aprova o Bairro Industrial 4ª Seção, que passou a integrar o bairro Lindéia.

SANTA CECÍLIA

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Santa Cecília
- **OUTROS NOMES:** Jatobá
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Apesar de haver sido loteado na década de 1960, a ocupação do bairro só se iniciou no final da década de 1970. Nos anos 1990, programas de habitação popular atuaram no bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro de Saúde Santa Cecília
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos do Gabinete do Prefeito, 1990-1992 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): fotos de posto de saúde do bairro Santa Cecília.

SANTA HELENA

- **OUTROS NOMES:** Santa Marta
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Próximo à atual Avenida Olinto Meirelles, o Santa Helena começou a ser loteado e ocupado na década de 1960. Antes disso, o que havia ali eram culturas agrícolas, as quais se mantiveram até os anos 1970, momento em que o bairro se expandiu por completo.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça Santa Helena
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 3.372 de 27 de outubro de 1978: Aprova os loteamentos denominados Vila Santa Helena e bairro Santa Marta, que passavam a integrar o bairro Resplendor.

SERRA DO JOSÉ VIEIRA

- **OUTROS NOMES:** Lagoa Seca
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Maior bairro da Regional Barreiro, a Serra do José Vieira é uma área rural de montanhas que não recebeu ocupação humana. Grande parte da Serra do José Vieira é área de preservação.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Ecológico Municipal Roberto Burle Max
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos do Gabinete do Prefeito, 1990 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): Solicitação da construção do Parque Aquático da Cidade do Menor.

SOLAR

- **OUTROS NOMES:** Solar do Barreiro
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na parte sul da Regional Barreiro, o Solar foi por muito tempo área rural. Sua ocupação iniciou-se na década de 1970, mas se desenvolveu de forma lenta. Ainda hoje o bairro se encontra em processo de expansão, com áreas não aprovadas.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 6.656 de 10 de setembro de 1990: aprova parte do bairro Solar do Barreiro, que passava a formar o bairro Urucuia.

TIROL

- **ORIGEM DO NOME:** Existem algumas versões para o nome do bairro:
 - a) nome de um burrinho que pastava naquela região.
 - b) presença de colonos alemães e italianos, já que Tirol é um região situada na fronteira daqueles dois países.
- **OUTROS NOMES:** Pantana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Como boa parte dos bairros da Regional Barreiro, o Tirol, inicialmente, era uma área agrícola com sítios e fazendas. A partir do final da década de 1950, iniciaram-se seu loteamento e sua ocupação. No final dos anos 1960, o Conjunto Habitacional do Barreiro foi construído ali, o que significou mais um impulso para o crescimento do bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça Deputado José Raimundo
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Avenida Cerâmica
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1976 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): conclusão das obras da Escola Municipal Helena Antipoff.

URUCUIA

- **OUTROS NOMES:** Vila São Sebastião
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Por muito tempo área agrícola, o Urucuia começou a ser loteado nos anos 1960. Sua ocupação se intensificou na década de 1970, época em que ainda existiam plantações no bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro Cultural Urucuia
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Administração, 1988 (*Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos*): referentes à construção de um centro de saúde.

VALE DO JATOBÁ

- **ORIGEM DO NOME:** Refere-se à localização do bairro, situado no vale do Córrego do Jatobá.
- **OUTROS NOMES:** Conjunto Habitacional Vale do Jatobá
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Criado no final da década de 1960, o Conjunto Habitacional Vale do Jatobá foi o primeiro conjunto de casas populares feito pela COHAB na Regional Barreiro. Seus habitantes eram pessoas de baixo poder aquisitivo.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1980 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa conclusão da Escola Municipal Jonas Barcelos Corrêa.

VILA CASTANHEIRA

- **OUTROS NOMES:** Jatobá III
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Por muito tempo área desocupada, a Vila Castanheira foi construída na década de 1980, através de programas habitacionais. Seu povoamento foi impulsionado pela instalação de empresas nos bairros Jatobá e Distrito Industrial do Jatobá.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos do Gabinete do Prefeito, 1990-1992 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): apresenta informações sobre a Escola Municipal Edith Pimenta da Veiga.

VILA CEMIG

- **ORIGEM DO NOME:** Devido à proximidade de uma subestação da Cemig.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda Bom Sucesso
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A ocupação da Vila Cemig se iniciou nos anos 1960. As pessoas se instalaram ali de forma irregular e na década de 1970 o bairro passou por um grande crescimento. Em 1984, ele foi aprovado pela Prefeitura.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da Secretaria Municipal de Administração, 1988 (*Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos*): referentes à construção de um centro de saúde na Vila Cemig.

VILA MARILÂNDIA

- **OUTROS NOMES:** Itaipu
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na divisa com a cidade de Ibirité, o bairro começou a ser loteado no final da década de 1960. Nos anos 1970, ocorreu sua ocupação inicial.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 3.726 de 12 de maio de 1980: aprova, com a denominação de bairro Itaipu, a planta do bairro Marilândia.

VILA PINHO

- **OUTROS NOMES:** Jatobá II
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A área do bairro por muito tempo não recebeu ocupação. Na década de 1980, impulsionada pela instalação de indústrias nos bairros Jatobá e Jatobá Distrito Industrial, ocorreu a construção do conjunto de casas populares Jatobá II.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Estação Diamante do BHBUS
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos do Gabinete do Prefeito, 1989 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): apresentam estatísticas referentes à Vila Pinho.

VILA SANTA MARGARIDA

- **OUTROS NOMES:** Vila Presidente Vargas
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situada às margens do Ribeirão Arrudas e vizinha do Barreiro de Baixo, a Vila Santa Margarida teve uma ocupação antiga. Na década de 1950, contava com suas primeiras casas e já tinha seu loteamento aprovado. O desenvolvimento do bairro se intensificou com a instalação da Mannesmann.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Tereza Cristina
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Jornal do Ônibus, 1996 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): informa inauguração da Avenida Tereza Cristina.

VILA SANTA RITA

- **OUTROS NOMES:** Jatobá I
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro por muito tempo se manteve desocupado. Na década de 1970, aconteceram os primeiros loteamentos e se deu início à sua ocupação. Contudo, foi nos anos 1980, através de programas habitacionais, que a Vila Santa Rita foi povoada.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Centro Cultural Vila Santa Rita
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos do Gabinete do Prefeito, 1989 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): trazem estatísticas referentes à Vila Santa Rita.

WASHINGTON PIRES

- **ORIGEM DO NOME:** Professor Washington Pires
- **OUTROS NOMES:** Itaipu
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na divisa com o município de Ibirité, o Washington Pires começou a ser loteado e ocupado na década de 1960. Nos anos 1970, o bairro já possuía um número considerável de casas.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 8.989 de 14 de novembro de 1996: aprova, com o nome de bairro Itaipu, parte do loteamento do bairro Washington Pires.

Histórias de bairros no APCBH: atividades

O QUE É O ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE ?

Como o próprio nome já diz, o APCBH é o arquivo de Belo Horizonte. É o lugar onde se guardam os documentos que contam a vida e a história de nossa cidade.

No APCBH, não guardamos apenas os chamados “documentos textuais”, ou seja, as cartas, os ofícios etc. Guardamos, também, fotografias em papel, negativos de fotografias, CDs, DVDs, fitas em VHS etc. Não importa o formato ou como as informações estão guardadas, tudo pode ser documento de arquivo.

O que o acervo, ou seja, o que o conjunto de documentos variados do APCBH tem em comum é a origem e o tema de que trata. A maioria dos documentos tem sua origem na Prefeitura de Belo Horizonte, incluindo todos os seus órgãos, como a BHTRANS, a Secretaria de Saúde, entre outros.

O APCBH também recebe documentos da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o

poder legislativo da cidade. Além desses documentos do “poder público”, recebemos doações de pessoas comuns. Quando esses documentos chegam ao APCBH, a equipe técnica avalia se eles são registros importantes da vida da cidade que devem ser guardados para preservar a memória de algo que os documentos do nosso acervo não contêm.

Propomos agora que você continue sua viagem pelos bairros da Regional Barreiro, conhecendo alguns documentos do acervo do APCBH sobre esse tema. Elaboramos atividades para você “conversar” com esses documentos. Bom passeio!

Como é possível consultar os documentos do Arquivo?

Para consultar os documentos guardados no Arquivo da Cidade, procurar a sala de consultas, onde os funcionários orientarão a pesquisa.

O APCBH fica na Rua Itambé, 227, Bairro Floresta, e funciona de segunda a sexta-feira.

Parte do acervo do Arquivo também já está disponível na internet e pode ser pesquisada através do site: www.pbh.gov.br/cultura/arquivo.



ATIVIDADE 01 PRODUÇÃO E APROVEITAMENTO DOS RECURSOS LOCAIS

A região do Barreiro sempre foi rica em recursos naturais. Cursos d'água, terras férteis, diversos minerais, desde pedra e argila, até minérios de ferro. Com o desenvolvimento de Belo Horizonte e das cidades vizinhas, a busca por matérias-primas e por regiões adequadas à instalação de novas fábricas tornou-se cada vez maior. Será que os recursos existentes no Barreiro foram utilizados? Em que época e de que forma ocorreu a exploração da região? Como os cursos d'água, as terras e os vários minerais foram utilizados? Através de alguns documentos podemos buscar respostas para essas perguntas.



PLANEJANDO A CIDADE



Para administrar uma cidade, os governos precisam conhecer sua história. Ela ajuda a entender a forma como os moradores vivem e de que maneira um bairro ficou com a “cara” que tem hoje. Assim, quando consultamos os documentos produzidos pelas secretarias da Prefeitura, podemos encontrar históricos das regiões. O texto que leremos a seguir é do início da década de 1990 e está em um documento da Administração Regional Barreiro. Nele temos algumas informações sobre o passado do lugar e sobre a antiga utilização de seus recursos naturais.

Leia atentamente o trecho:

●●● *“Na época da construção da nova capital mineira, a Fazenda do Barreiro foi vendida ao Governo Estadual, (...) para fornecer água para Belo Horizonte. (...)”*

Em 1896 criou-se uma colônia agrícola, com terrenos vendidos de forma facilitada, com a intenção de incentivar a produção de alimentos para a capital, aproveitando a fertilidade das terras e a abundância das águas.” ●●●

(RELATÓRIO apresentado pela Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte à Comissão de Estudos para a Implantação de Centros Culturais na cidade de Belo Horizonte. [199-]. Acervo APCBH, Fundo Fundação Municipal de Cultura, Sub-Fundo Gabinete.)

QUESTÕES:

1. De acordo com o trecho anterior, quais eram os recursos existentes na Fazenda do Barreiro e de que forma eles seriam usados?
2. A Fazenda do Barreiro já existia há mais de 40 anos quando o governo estadual a adquiriu. Segundo o texto, qual foi o motivo pelo qual o governo se interessou pela compra?
3. Os recursos existentes na Fazenda do Barreiro seriam utilizados para atender às necessidades da população da região? Quem os utilizaria?

OS BAIROS EM PESQUISA



A região do Barreiro foi ocupada, por muito tempo, por fazendas, sítios e chácaras que se aproveitavam dos recursos do lugar. Uma das primeiras indústrias instaladas ali foi a olaria da família Gatti. No livro *Barreiro: 130 anos de História*, publicado em 1986, o autor narra a chegada de Domingos Gatti à região. Observe um trecho desse texto:

●●● “(...) Criticado por vários amigos, que diziam ser a região distante e de futuro duvidoso ou remoto, Domingos Gatti desafiou as opiniões contrárias e perseverou em seus propósitos, convencido de que o lugar estava destinado a grande futuro.

Como primeiro passo, escolheu um local adequado, em suas terras, para construir uma igreja, e na parte mais alta (divisa do Barreiro de Baixo com o Barreiro de Cima) fez erguer um Cruzeiro. (...)

Para o abastecimento de água à região, o único manancial existente era utilizado pela Estação Ferroviária e vinha através de uma

valeta, atravessando terras da família Peter, no Jatobá. Essa água era insuficiente e estava numa região mais baixa, o que obrigou Domingos Gatti a buscar uma nascente perto do Cruzeiro, para abastecer, através da primeira rede, as primeiras residências. (...)

Inventivo, versátil, Domingos Gatti explorou uma pedreira em seus terrenos, eliminando o longo transporte de pedras para as construções na área.” ●●●

(SOUZA, Antônio Augusto de. *Barreiro: 130 anos de história*. Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986. p. 37-38. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)

QUESTÕES:

1. Segundo o trecho acima, muitos consideravam a região do Barreiro como de futuro duvidoso ou remoto. Por que você acha que isso acontecia?

2. Para o autor, Domingos Gatti era uma pessoa inventiva e versátil. Porém, além disso, ele contou com diversos recursos disponíveis na região. Cite algumas formas com que ele solucionou problemas, utilizando o que havia no Barreiro.

3. A família Gatti também foi dona de uma olaria, uma das primeiras indústrias da região. Você sabe o que é uma olaria? O que você acha que ela tem a ver com o Barreiro? Como sua existência está relacionada com os recursos naturais do lugar?

4. A família Gatti teve um papel importante na ocupação dessa região do Barreiro. Mas tudo o que se desenvolveu por ali não foi apenas devido à iniciativa de Domingos e sua família. Que outras pessoas participaram da construção da região? De que formas?

PARA DISCUTIR EM SALA



Próximo à sua casa existe alguma fonte de recursos naturais? Um córrego, uma bica, terras com pequenas plantações, um bosque, pedreiras? Os moradores do seu bairro ou dos bairros vizinhos utilizam-se dos recursos disponíveis na região? Em que isso pode ser bom para a comunidade? Quais cuidados devem ser tomados para preservar os recursos e garantir que outras pessoas possam continuar a utilizá-los?

A CIDADE EM MAPAS



Durante os últimos cinquenta anos, o Barreiro recebeu um grande número de indústrias que aceleraram a ocupação e o povoamento da região. Para a construção de uma fábrica é importante que se faça um estudo da área onde ela será localizada. Para ser um bom lugar, ele precisa possuir várias coisas, como bons caminhos de saída dos produtos e também cursos d'água.

Observe com atenção o detalhe de um mapa do município de Belo Horizonte de 1992. A área representada é de um bairro do Barreiro onde estão localizadas indústrias.



PRODABEL. Mapa do município de Belo Horizonte. Belo Horizonte, 1992. Escala 1:25.000. Acervo APCBH, Acervo Cartográfico Avulso.

Escala: 1≅19.000



QUESTÕES:

1. Fábricas ocupam largas áreas. Assim, zonas industriais possuem loteamento diferente dos bairros residenciais, onde as pessoas vivem, ou comerciais, onde estão as lojas. Observando o mapa, responda: em qual área então as indústrias?

2. A escala desse mapa é de 1:19.000, isso significa que cada centímetro do mapa corresponde a 19.000 centímetros na realidade. Sabendo disso, responda quantos metros de comprimento e quantos metros de largura possui a área industrial.

3. Com auxílio da legenda, identifique o que existe próximo à zona industrial. Quais desses elementos são importantes para a localização das fábricas ali? Por quê?

PARA DISCUTIR EM SALA



Grande parte das cidades possui indústrias. Muitas fábricas foram responsáveis, inclusive, pelo crescimento de cidades. Na sua opinião, quais são os benefícios e quais são

os problemas de haver indústrias nas cidades? O que se pode fazer para diminuir os problemas? É possível controlar a poluição das águas pelas indústrias? E do ar?

ATIVIDADE 02 EM BUSCA DE UM BAIRRO MELHOR

A partir da década de 1960, o Barreiro vivenciou um grande crescimento. Várias pessoas se mudaram para a região. Muitos foram para ali em busca de uma vida melhor e acabaram indo morar em bairros que ainda estavam no começo ou em conjuntos habitacionais construídos pelos governos federal, estadual e municipal. Situadas nas partes mais afastadas do Barreiro, essas áreas nem sempre tinham todos os serviços necessários. Você já conviveu com ou já imaginou essa situação? O que será que os moradores desses bairros fizeram diante desses problemas? Muitos não tinham linhas de ônibus, luz, água, uma boa escola ou uma rua asfaltada. Há ações que podem partir da comunidade para solucionar isso? Vamos ver o que alguns habitantes do Barreiro fizeram.



OS BAIROS EM PESQUISA



Como vimos no texto sobre a Regional Barreiro, o Vale do Jatobá foi o primeiro conjunto habitacional feito pela Companhia de Habitação de Minas Gerais – COHAB-MG na área. Isso aconteceu há mais de 40 anos! Nessa época muitos bairros estavam se desenvolvendo e sendo criados ali. Porém, o Vale do Jatobá ainda ficava numa parte afastada. Era difícil para seus moradores chegarem até ele. Do livro *Omnibus*, escrito em 1996 e que narra a história do transporte coletivo em Belo Horizonte, foi retirado o trecho a seguir. Ele trata da luta daquelas pessoas e da população de bairros vizinhos. Leia com atenção:

●●● *“No Barreiro os movimentos evoluíram de forma distinta. O local conheceu rápido crescimento demográfico a partir do desenvolvimento da Cidade Industrial, em meados da década de 50. A população fazia numerosos deslocamentos para a Praça da Febem, Barreiro de Baixo, Centro Industrial de Contagem e para o centro de Belo Horizonte,*

colocando a questão dos transportes como uma das mais importantes. Mas os serviços eram monopolizados pela empresa Barreiro de Cima, em contínua expansão com criação de novas linhas e ramais.

Desde 1976 os moradores do bairro Jatobá, organizados no Conselho Comunitário Assis Chateaubriand, protestavam contra a demora e o excesso de lotação. O que eles exigiam era uma fiscalização efetiva da empresa: (...)

O Jornal dos Bairros, criado naquele mesmo ano, passou a fazer reportagens sobre as condições de transporte no Barreiro. (...) Seus primeiros números demonstravam que vários bairros contavam com associações comunitárias.

Aos poucos o jornal foi se tornando importante na luta por melhores transportes. (...)

Em março de 1977 foi organizado um novo horário para os coletivos do Jatobá e concretizada a colocação de ônibus direto para o centro. As medidas foram vistas como uma grande vitória para a população: (...)” ●●●

(OMNIBUS: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. p. 253-254. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)



QUESTÕES:

1. Com ajuda de um dicionário, encontre o significado das palavras que você não compreendeu no texto.
2. Cite três problemas enfrentados pela população dos bairros Jatobá e Vale do Jatobá com relação aos ônibus.
3. Crescimento demográfico é o aumento da população de um lugar. Ele pode acontecer pelo maior número de nascimentos do que de mortes, mas também pode ser causado por movimentos migratórios, com a mudança de muitas pessoas para uma região. Como o trecho acima destaca, o Barreiro vivenciou esse crescimento. Explique: qual é a relação entre o crescimento demográfico do Barreiro e os problemas com o transporte coletivo?
4. Na sua opinião, por que a criação de associações era importante para resolver a questão dos ônibus?
5. Explique como o jornal pôde ajudar a população na busca por melhorias no transporte coletivo.

PARA DISCUTIR EM SALA



Você conhece alguma associação de moradores? No seu bairro ou no bairro da sua escola existe uma? O que fazem as associações que você conhece? Quais são as reivindicações delas? E você conhece algum jornal que cumpra esse papel de auxiliar nas lutas pela melhoria das condições de vida da população dos bairros? Como os jornais podem participar desse tipo de processo de reivindicação coletiva? Na sua opinião, de que o seu bairro ou o bairro de sua escola precisam?

PLANEJANDO A CIDADE



Ao lutar por melhorias, as associações comunitárias escrevem cartas e fazem abaixo-assinados, nos quais comunicam aos governos as suas necessidades mais urgentes, ajudando a definir o que deve ser feito. O documento que veremos é um abaixo-assinado dos moradores do Conjunto Ademar Maldonado, no bairro Maldonado, que solicitavam a construção de uma galeria pluvial para evitar que o esgoto corresse a céu aberto, atraindo animais nocivos, como ratos e insetos. Leia o trecho a seguir:

●●● “URGENTÍSSIMO

Belo Horizonte, 16 de março de 1992

PREFEITURA MUNICIPAL

DE BELO HORIZONTE

AT.: (...) DD. PREFEITO

BELO HORIZONTE – MG

Excelentíssimo Senhor:

Os Moradores do Conjunto Ademar Maldonado do Barreiro de Baixo, por ainda não terem sido atendidos em suas reivindicações, dirigem-se novamente a V. Excia, após:

01. Entrega de correspondência protocolada pelo Assessor (...) em 13.12.91 e respondida pelo (...) Chefe de Gabinete em 05.02.92 e demais ofícios recebidos (conforme anexos);

02. Audiência entre V. Excia, alguns moradores e (...) Vereador (...), onde o Senhor nos garantiu o reinício das obras naquela semana ou na semana seguinte;

03. Manifestação dos moradores, pais, alunos e direção da Escola Municipal Luiz Gatti (afetos diretamente), quando da inauguração da passarela no Barreiro;

04. E após incontáveis tentativas junto à SUDECAP e Empreiteiras para solução do nosso problema, solicitamos encarecidamente:

4.1. Término da galeria pluvial iniciada em nosso Conjunto (...)

05. Priorização, esclarecimento e tratamento igual dado à (sic) moradores de outras regiões (...) ●●●

(CORRESPONDÊNCIA dos moradores do Conjunto Ademar Maldonado ao Prefeito de Belo Horizonte Eduardo Azeredo contendo reivindicações da comunidade. Belo Horizonte, datada de 16 de março de 1992. Acervo APCBH, Fundo Gabinete do Prefeito.)

QUESTÕES:

1. Quando se escreve uma carta ou abaixo-assinado, as pessoas usam a norma culta da nossa língua. Então, é provável que você não conheça algumas das palavras. Para entender melhor o documento acima, vamos falar um pouco de português.

a. Com ajuda de um dicionário, pesquise o significado das palavras que você não entende.

b. A quem foi endereçada a carta?

c. Na norma culta, é comum o uso de palavras próprias para se dirigir às autoridades, são os pronomes de tratamento. Identifique no documento acima quais são essas palavras. Preste atenção, algumas estão abreviadas. (Você pode pedir ajuda ao seu professor de português.)

2. Quais foram as medidas que os moradores afirmaram ter tomado, antes do abaixo-assinado, para resolver o seu problema? Cite, pelo menos, três medidas diferentes.

3. Na sua opinião, o que os moradores quiseram dizer quando falaram que desejavam “tratamento igual dado à (sic) moradores de outras regiões”?

Vejamos, agora, outro documento. Este é um ofício, uma correspondência oficial, enviado a um secretário pedindo melhorias em uma escola:

●●● *“Belo Horizonte, 04 de julho de 1994.
Excelentíssimo Senhor Secretário,*

Vimos através deste solicitar de Vossa Excelência especial atenção às reivindicações da nossa comunidade, principalmente no que se refere à Educação. A comunidade dos bairros Miramar e Vila Sales solicita o imediato atendimento aos seguintes pedidos:

- *Maior segurança para as crianças que estudam na Escola Municipal Dulce Maria Homem;*
- *Melhorar a iluminação no pátio da referida escola;*
- *Colocação de um ramal de telefone nas salas dos vigias;*
- *Implantação de um Pára-Raio na Escola;*

- *Imediata reforma das diversas telhas e vidros que estão quebrados já há algum tempo;*
- *Reposição de cinco chuveiros que foram roubados da escola em dezembro de 1993. (...)*

Contamos com a sensibilidade de Vossa Excelência para que possamos fazer da Escola Municipal Dulce Maria Homem um modelo de educação para Belo Horizonte.

SALVADOR DE PAULA

Presidente do Conselho Comunitário dos Bairros Miramar Vila Sales – BH

Ilmo. Sr.

Dr. Antonio Faria

*DD. Secretario Adjunto
de Governo – PBH” ●●●*

(CORRESPONDÊNCIA do Presidente do Conselho Comunitário Bairro Miramar Vila Sales ao Secretário Adjunto de Governo da PBH, Antônio Faria, com reivindicações da comunidade. Belo Horizonte, datada de 04 de julho de 1994. Acervo APCBH, Fundo Secretaria Municipal de Governo.)

QUESTÕES:

1. Identifique as palavras que você não entende e procure seu significado.
2. Copie a ficha abaixo no seu caderno e preencha os campos em branco, buscando as informações solicitadas no ofício.

PERGUNTA	
Quais são o nome e o cargo de quem enviou o ofício?	
Quais são o nome e o cargo da pessoa a quem o documento foi dirigido?	
Quando ele foi escrito?	
Por que ele foi enviado?	

3. Na carta acima, os moradores identificam a segurança como um grande problema da escola. Cite três reivindicações que comprovam essa afirmativa.
4. Observe que o ofício solicitando melhorias na escola municipal foi apresentado à Prefeitura por um conselho comunitário de dois bairros do Barreiro. Esse órgão não representa apenas a comunidade escolar, mas todos os moradores. Por que foi uma associação de moradores,

e não um conselho de pais e alunos, que pediu as providências para a escola?

5. A escola onde você estuda também precisa de melhorias, como a escola citada no ofício?

Em grupo, debata com seus colegas o que vocês acham que deveria melhorar em sua escola e como isso poderia ser feito. Depois, apresente para o resto da turma as conclusões de seu grupo. As reivindicações de cada um dos grupos podem ser colocadas em votação, para que a turma decida quais são as mais importantes.

Escolhidas as principais necessidades, a turma pode escrever uma carta ou fazer um abaixo-assinado destinado ao diretor da escola, apresentando os problemas identificados.

PARA DISCUTIR EM SALA



Em muitos casos, é a partir dos pedidos das comunidades que os governos realizam obras e providenciam a solução dos problemas. O que você pensa disso? As pessoas devem ou não participar das reivindicações e das decisões sobre o que deve ser melhorado em seu bairro, em sua cidade? Qual é a melhor forma de fazer isso? Para você, isso é fazer política?

ATIVIDADE 03 QUEM NÃO GOSTA DE SE DIVERTIR?

Região afastada da área central de Belo Horizonte, o Barreiro e sua população pouco se ligaram a outras partes da cidade. Ainda hoje, os moradores dali preferem resolver seus problemas do dia-a-dia na região a se deslocar para o bairro Centro, considerado muito distante. Por terem sempre mantido uma vida própria, seus habitantes criaram formas particulares de se divertir. A convivência entre os vizinhos, as festas nas casas uns dos outros, os casamentos... Mas e a existência de opções de lazer nas ruas, com a criação de espaços próprios para isso? E as alternativas culturais, como teatro, circo, cinema e shows de música ao alcance de todos? Isso existiu ou existe no Barreiro? Como será que a população desses bairros se divertia? De que formas eles criaram seus lugares públicos de lazer? Observemos como isso ocorreu na história dessa região.



OS BAIRROS EM PESQUISA



Com as primeiras indústrias do Barreiro, veio, também, o povoamento de algumas áreas. Pessoas vivendo mais próximas umas das outras, em torno das fábricas. Nesses locais, alternativas de diversão em espaços públicos começaram a ser criadas. Os moradores pensavam em se divertir também fora de suas casas e para isso precisavam de espaços em que sempre pudessem fazer isso. Um tipo de lazer que os habitantes dali gostavam muito era o futebol. O livro *Barreiro: 130 anos de história* mostra um pouco da trajetória dos times da região. Leia o trecho abaixo com atenção:

●●● *“Em meados de 1934 nasceu no pátio da Cerâmica Irmãos Gatti, o Barreiro Futebol Clube, associação que marcou época na comunidade barreirense. (...)*

(...) Até 1972 o Barreiro Futebol Clube disputou quase todos os campeonatos organizados. Operários da cerâmica e os próprios jogadores, em mutirão, construíram a sede social, os vestiários, o campo de futebol. O time era solicitado para jogos na capital e no interior. Para ver jogar os seus ídolos, a torcida comparecia nos caminhões de Dante Gatti e de Seu Raimundo, no Studbaker de Seu Tunico e em outros veículos. (...)

O Ideal Barreiro Futebol Clube foi fundado por Mário Teixeira Dias em 1940 e seu campo, de propriedade do Sr. Modestino Sales Barbosa, ficava próximo à residência presidencial. A sede social era um galpão cedido pelo fundador e deixou saudades e recordações por bailes e festas frequentados pelas famílias dos arredores, além de ser local de reuniões cívicas e escolares.”●●●

(SOUZA, Antônio Augusto de. *Barreiro: 130 anos de história*. Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986. p. 43-45. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)

QUESTÕES:

1. Quantos anos durou o Barreiro Futebol Clube?
2. Qual é a relação entre a criação do Barreiro Futebol Clube e a instalação de indústrias na região?
3. Os clubes de futebol eram uma opção de lazer apenas para os jogadores? Justifique sua resposta.
4. Na sua opinião, os clubes de futebol foram importantes para a população do Barreiro? Por quê?

PARA DISCUTIR EM SALA



Seu bairro possui campos de futebol? Possui algum clube de futebol que o representa?

Se não possui, você sabe se já existiram campos ali? Você gostaria que houvesse um campo no seu bairro? Por quê?

Se possui, de que forma a população participa do clube? Você, seus vizinhos ou seus parentes realizam alguma atividade no clube? Você acha que o time é importante para o bairro?

O PREFEITO DISSE



Nos relatórios de prefeito, os governantes de Belo Horizonte prestavam conta do que havia acontecido durante um determinado período de suas administrações. Em 1948, o Barreiro foi transformado em cidade satélite de Belo Horizonte. Com isso, o governo municipal passou a prestar mais atenção na região e a fazer mais obras ali, já que pretendia urbanizar o lugar, ou seja, mudar seu jeito

de campo e criar uma cara de cidade, com casas, ruas e tudo mais. A partir de então, essa região começou a ser tratada, nos relatórios de prefeito, com mais detalhes. Em 1949, o prefeito Octacílio Negrão de Lima deu muitas informações sobre o Barreiro. Falou sobre a situação dos cursos d'água do lugar, as diversas obras ali realizadas e as que se pretendia fazer, como a construção de um mercado, de um matadouro e de um hospital. Sobre as diversões no Barreiro, ele disse:

●●● *“Fizeram temporada na Cidade Satélite do Barreiro, durante o ano findo, dois circos, o ‘Dircy’ e o ‘Eros Teatro Circo’.*

O Cine Estrela D’Alva, no período compreendido entre 1º de janeiro e 30 de novembro de 1949, realizou 107 sessões, com um total de 7.923 ingressos vendidos, rendendo à Empresa a importância de Cr\$ 16.918,00, e à Prefeitura a quantia de... Cr\$ 4.134,80, correspondente a impostos e taxas sobre aquela importância.” ●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório de 1949 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Octacílio Negrão de Lima. Belo Horizonte: [s.n.], 1949. p. 172-173. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.)



QUESTÕES:

1. Você percebeu que as quantias em dinheiro do texto estão diferentes da forma como nós as escrevemos hoje? Pergunte a pessoas mais velhas que moeda era essa e por quanto tempo, aproximadamente, ela existiu.

2. No relatório, o prefeito fala da cobrança de impostos ao Cine Estrela D'Alva. Ele fala também de dois circos. A preocupação dele na época está relacionada com o fato de ser necessária a autorização da Prefeitura para o funcionamento dessas diversões. E nos dias de hoje? Isso ainda é necessário? Pesquise e cite alguns tipos de diversão que precisam de autorização. Justifique por que as autorizações são ou não importantes.

3. Hoje em dia, com mais de 200.000 habitantes, a região do Barreiro possui apenas cinco salas de cinema, todas localizadas no mesmo *Shopping*. Em 1949, ali havia em torno de 2.000 habitantes, ainda assim havia um cine-



Cidade Satélite do Barreiro, à direita Cine Estrela D'Alva, 1949.

ma, como era o caso de várias outras regiões da cidade. Eram os "Cinemas de Bairro", bem diferentes dos cinemas que conhecemos hoje, como podemos perceber através da fotografia acima do antigo Cine Estrela D'Alva, retirada do mesmo relatório de prefeito.

Na sua opinião, por que as pessoas iam mais ao cinema no passado? Por que existiam os "Cinemas de Bairro"? O que não existia na década de 1940 que fazia com que tantas pessoas fossem aos cinemas?

PARA DISCUTIR EM SALA



A época em que esse relatório foi escrito é muito diferente da nossa. E, hoje, quais são suas opções de lazer? Como você se diverte na sua casa? No seu bairro? Na cidade? Para você, o que é diversão, lazer? Por que isso é importante?

BANCA DE JORNAL



Com a preocupação de atender a outras necessidades, os governos acabam se dedicando pouco à diversão da população. Mesmo bairros que conseguem ter espaços de entretenimento às vezes sofrem com a falta de opções de lazer. O Jornal do Barreiro é publicado e distribuído na região e trata das questões particulares daquele lugar. Em sua edição de junho de 2004, ele falou sobre o Parque Ecológico Vila Pinho:

●●● *“Reativado Parque Ecológico Vila Pinho
Quem escuta falar sobre a Vila Pinho, um conjunto habitacional no Barreiro, com cerca de 32 mil habitantes – pensa logo em um lugar perigoso e fica sem nenhum atrativo para conhecê-la. Mas o que ninguém imagina é que a natureza reservou para as pessoas deste lugar, tão*

carente, um paraíso verde, que se chama Parque Ecológico Vila Pinho.

O parque fica na Av. Perimetral, número 800, Vila Pinho e é uma conquista da população através do Orçamento Participativo. Inaugurado pela Prefeitura em dezembro de 2000, o parque possui vários atrativos, como a pista de Cooper e caminhada, campo de futebol, duas quadras de peteca, quadra de vôlei, vestiários, área de lazer com playground, área de descanso e leitura, estacionamento interno, equipamento de ginástica, arena para show e teatro, mesas com tabuleiro, serviços de portaria e vigilância. Tudo isso em uma área de 94 mil metros quadrados.

Apesar de ter sido uma conquista da comunidade local, o lugar sofreu um longo período de abandono, (...) com vários projetos (...) não (...) realizados por falta de infraestrutura, no parque.

O gerente do parque afirma que tem vários projetos sendo discutidos para serem implantados no parque, mas que não divulga, por enquanto, para não criar falsas expectativas, já que ele se baseia numa política de pés no chão. Desta forma, o gerente conclui que a missão do parque é melhorar a qualidade de vida dos frequentadores, estimulando a conscientização ambiental, através de atividades socioculturais e esportivas.” ●●●

(REATIVADO Parque Ecológico Vila Pinho. Jornal do Barreiro, Belo Horizonte, p. 7, jun. 2004. Acervo da Administração Regional Barreiro.)

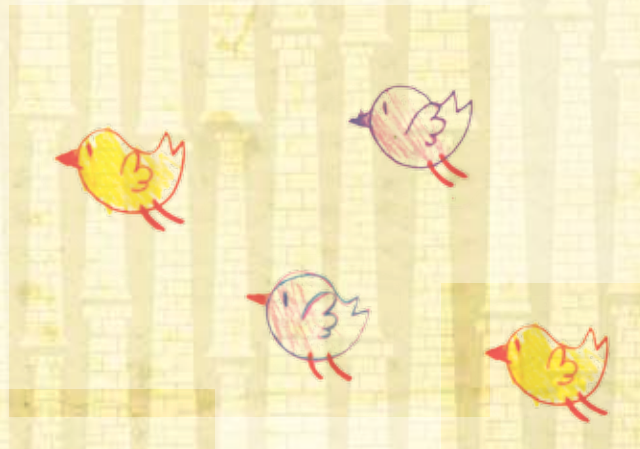
QUESTÕES:

1. Na sua opinião, quais dos atrativos apresentados no 2º parágrafo estão relacionados ao lazer? Por quê?
2. O texto fala que “(...) ninguém imagina é que a natureza reservou para as pessoas deste lugar, tão carente, um paraíso verde (...)”. Para o autor, é algo curioso haver abundância natural em um local pobre. Você concorda com isso? Por que, em um lugar carente, ninguém imaginaria a existência de uma natureza abundante? Pelo que você estudou sobre o Barreiro, você acha que pode haver outros lugares assim?
3. Você concorda com a afirmação do gerente do parque, de que as atividades socioculturais e esportivas podem ajudar a estimular a conscientização ambiental? Você acha que se aprende algo com o lazer? Justifique suas respostas.

PARA DISCUTIR EM SALA



Apesar de possuir um parque, a população da Vila Pinho ficou muito tempo sem utilizá-lo devido à falta de ações do governo. Na sua opinião, essa comunidade poderia ter feito algo? Como os moradores de um bairro podem ajudar a criar opções de diversão para todos? Essa é uma responsabilidade da comunidade de um bairro? Por quê?

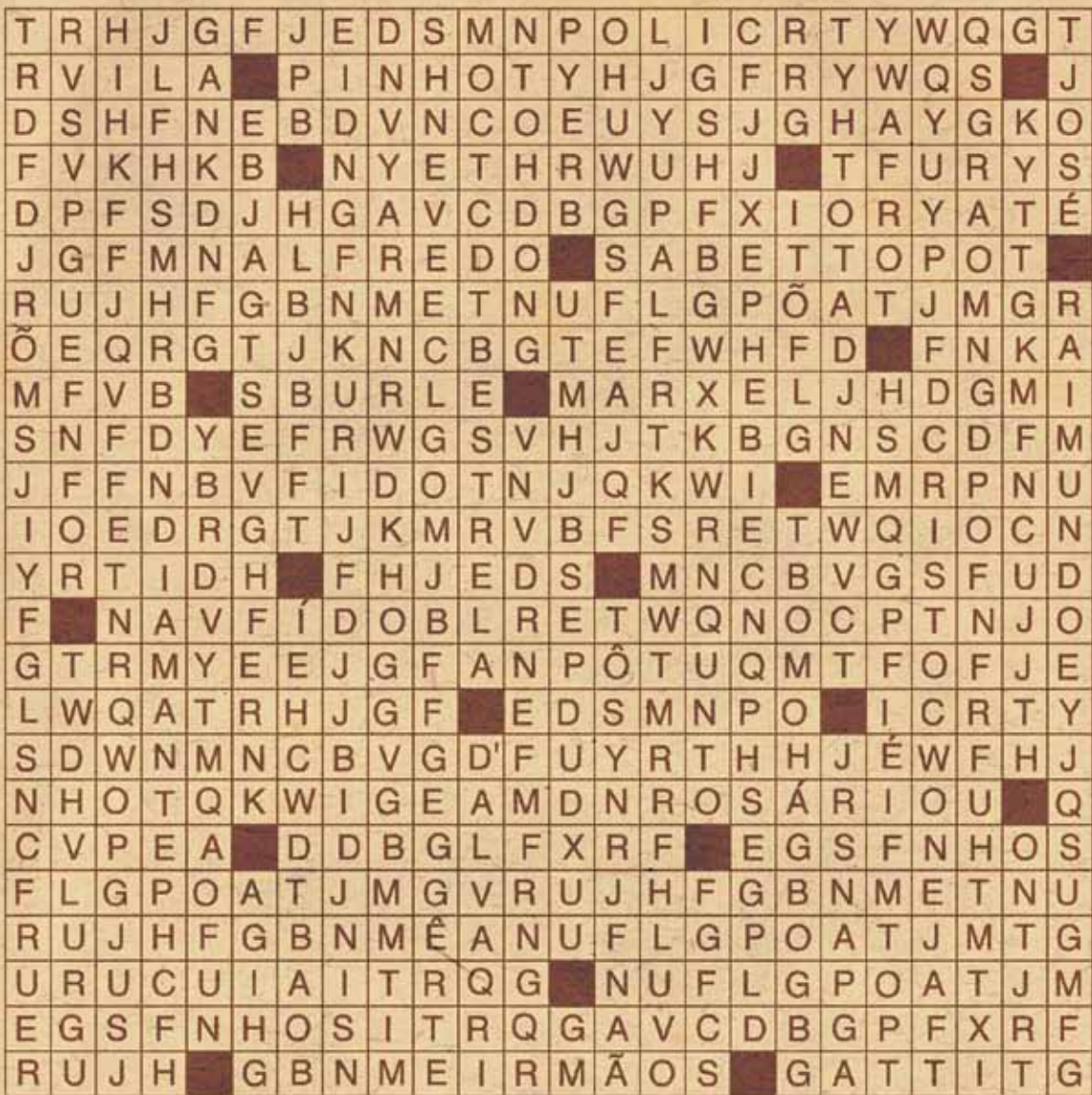


ATIVIDADE 04 CAÇA-PALAVRAS



- Localizado no Conjunto Habitacional Teixeira Dias, o Parque Ecológico Municipal Padre **ALFREDO SABETTO** é uma reserva ambiental equipada com brinquedos.
- A Estátua do **CRISTO** foi inaugurada em 1956, no bairro Milionários, quando ele ainda não havia sido ocupado.
- Criado na década de 1940, o Cine **ESTRELA D'ALVA** era uma importante opção de lazer para os moradores da região.
- Localizado em área antes pertencente à EMATER, o Parque Ecológico Municipal **VILA PINHO** oferece opções de lazer e possui diversas nascentes e espécies animais e vegetais.
- A Cerâmica **IRMÃOS GATTI** foi responsável pela ocupação inicial do bairro Olaria.
- Mais conhecida como Praça do Tirol, a Praça Deputado **JOSÉ RAIMUNDO** se localiza no encontro de duas importantes avenidas do bairro.
- Inaugurada em 1997, a Estação **DIAMANTE** recebe diariamente milhares de usuários do transporte coletivo.
- Localizado no Serra do José Vieira, o Parque Ecológico Municipal Roberto **BURLE MARX** é mais conhecido como Parque das Águas.
- Com sede no bairro Itaipu, a Irmandade de Nossa Senhora do **ROSÁRIO** é a mais antiga da região.
- O Centro Cultural **URUCUIA**, inaugurado em 2008, é a mais nova opção de lazer para os moradores do bairro.





Não preencha este caça-palavras. Imprima o caça-palavras disponível no site do APCBH ou fotocopie esta página.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01	Antigo Curral del Rei, 1896. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/a-003).....	Pág.09
FIGURA 02	Prédio da Estação Central, década de 1980. Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Dep. de Informações Técnicas (GR60/Slide 43).....	Pág.09
FIGURA 03	Planta Geral da Cidade de Minas, 1895. Acervo APCBH.....	Pág.10
FIGURA 04	Favela Pindura Saia, década de 1960. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem A4432).....	Pág.11
FIGURA 05	Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/g-010).....	Pág.12
FIGURA 06	Praça Raul Soares, 1960. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/f-013).....	Pág.12
FIGURA 07	Lagoa da Pampulha, 1948. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-006).....	Pág.12
FIGURA 08	Parque das Águas, 2001. Acervo SUDECAP.....	Pág.19
FIGURA 09	Família de Moro, colonos do Barreiro, s/d. In: SOUZA, Antônio Augusto de. <i>Barreiro: 130 anos de história</i> . Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986. p. 16.....	Pág.20
FIGURA 10	Avenida Olinto Meirelles, 1972. Acervo APCBH. Doação Fundação João Pinheiro (GR763).....	Pág.21
FIGURA 11	Cidade Satélite do Barreiro, 1949. In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. <i>Relatório de 1949 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Octacílio Negrão de Lima</i> . Belo Horizonte: [s.n.], 1949. p.168a. Acervo APCBH, Coleção Relatórios <i>anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte</i>	Pág.21
FIGURA 12	Praça Cristo Redentor, bairro Milionários, década de 1990. Acervo SUDECAP.....	Pág.22
FIGURA 13	Via do Minério, 1986. Acervo SUDECAP.....	Pág.22
FIGURA 14	Conjunto Habitacional Teixeira Dias, Via do Minério, década de 1980. Acervo SUDECAP.....	Pág.23
FIGURA 15	Estrada do Bonsucesso, 1972. Acervo APCBH. Doação Fundação João Pinheiro (GR763).....	Pág.23
FIGURA 16	Parque Ecológico Burle Marx, 2000. Acervo da Administração Regional Barreiro.....	Pág.23
FIGURA 17	Sede da antiga Fazenda do Pião, s/d. In: SOUZA, Antônio Augusto de. <i>Barreiro: 130 anos de história</i> . Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986. p. 9.....	Pág.24
FIGURA 18	Antiga Chaminé da Cerâmica Irmãos Gatti, 2007. Acervo da Administração Regional Barreiro.....	Pág.25
FIGURA 19	Time do Barreiro Futebol Clube, 1939. In: SOUZA, Antônio Augusto de. <i>Barreiro: 130 anos de história</i> . Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986. p. 43.....	Pág.25
FIGURA 20	Cidade Industrial, década de 1950. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/q-060).....	Pág.26

FIGURA 21 – Usina da Mannesmann, s/d <i>Acervo da Administração Regional Barreiro.</i>	Pág.26
FIGURA 22 – Sede da Administração Regional Barreiro, 1973. <i>Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem: 31639).</i>	Pág.27
FIGURA 23 – Rua Visconde de Ibituruna, Barreiro de Baixo, 1972. <i>Acervo APCBH. Doação Fundação João Pinheiro (GR763).</i>	Pág.27
FIGURA 24 – Conjunto habitacional em construção na Vila Pinho, década de 1980. <i>Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Banco Azeredo: 123, B/0633).</i>	Pág.29

REFERÊNCIAS DE PESQUISA

Bibliografia básica consultada

AGUIAR, Tito Flávio Rodrigues de. *Vastos subúrbios da nova capital: formação do espaço urbano na primeira periferia de Belo Horizonte*. 2006. 445 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte: memória histórica e descritiva: história antiga e história média*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 2 v.

BELO Horizonte & O Comércio: 100 anos de História. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 336 p.

ESTELIAM, Sulamita. *Estação Ferrugem: altitude: 898.280 graus*. Petrópolis: Vozes, 1998. 302 p.

OMNIBUS: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. 380 p.

PENNA, Octavio. *Notas cronológicas de Belo Horizonte: 1711-1930*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 276 p.

SANEAMENTO básico em Belo Horizonte: trajetória em 100 anos – os serviços de água e esgoto. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 314 p.

SILVA, Luiz Roberto da. *Doce dossiê de BH*. 2. ed. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1998. 298 p.

SOUZA, Antônio Augusto de. *Barreiro: 130 anos de história*. Belo Horizonte: Mannesmann S.A, 1986. 84 p.

Acervos, fundos e coleções consultados

- Acervo APCBH. Acervo Cartográfico Avulso
- Acervo APCBH. Acervo de *clippings* da Sala de Consultas

- Acervo APCBH. Coleção José Góes
- Acervo APCBH. Coleção Legislação Municipal Impressa
- Acervo APCBH. Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Alterosa
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Diversas
- Acervo APCBH. Doação da Fundação João Pinheiro
- Acervo APCBH. Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM
- Acervo APCBH. Fundo Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL
- Acervo APCBH. Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL
- Acervo APCBH. Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS
- Acervo APCBH. Fundo Fundação Municipal de Cultura – FMC
- Acervo APCBH. Fundo Gabinete do Prefeito – GP
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento – SMAPL
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana – SMARU
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária – SMAC
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos – SMADRH
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Assuntos Extraordinários – SMAE
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Governo – SMGO
- Acervo Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura
- Acervo Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL
- Acervo Museu Histórico Abílio Barreto – MHAB
- Acervo Secretaria de Administração Regional Municipal Barreiro
- Acervo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana
- Acervo SLU
- Acervo SUDECAP
- Acervo URBEL

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Raphael Rajão Ribeiro

CONCEPÇÃO E TEXTOS

Alessandra Soares Santos
Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Maria do Carmo Andrade Gomes
Miriam Hermeto de Sá Motta
Raphael Rajão Ribeiro

CONSULTORIA –

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

E ENSINO DE HISTÓRIA

Miriam Hermeto de Sá Motta

PESQUISA

Amanda Cota (Estagiária)
Alessandra Soares Santos
Alexis Nascimento Araújo
(Estagiário)
Cintia Aparecida Chagas Arreguy

AGRADECIMENTOS

Assessoria de Comunicação da Fundação Municipal de Cultura; Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL; Diretoria de Patrimônio Cultural; Divisão de Gestão Documental/Diretoria de Planejamento e Gestão – SUDECAP; Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL; Museu Histórico Abílio Barreto; Secretaria de Administração Regional Municipal Barreiro; Secretaria Municipal de Regulação Urbana; Superintendência de Limpeza

Edson Junior Campos de Faria
(Estagiário)
Ester Martins Câmara (Estagiária)
Ingrid Martins Coura (Estagiária)

João Paulo Lopes
Raphael Rajão Ribeiro
Rodrigo Cordeiro e Costa
(Estagiário)

REPRODUÇÃO DE IMAGENS

Alessandro Augusto Silveira
de Paula

PRODUÇÃO DE MAPAS

Felipe Antônio Carneiro Rodrigues
(GCMS/PROBABEL)

PADRONIZAÇÃO DE CITAÇÕES

E DE REFERÊNCIAS

Alessandra Pires Fonseca
Isabela Santos Costa (Estagiária)

PADRONIZAÇÃO DE LEGENDAS

Paula Farah Guimarães
(ASCOM/FMC)

COLABORAÇÃO

Luíza Maria Gonçalves Malard

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Leandro Araújo Nunes
Maria Helena Batista
Meire Márcia Rodrigues

PROJETO GRÁFICO

Greco Design

ILUSTRAÇÃO

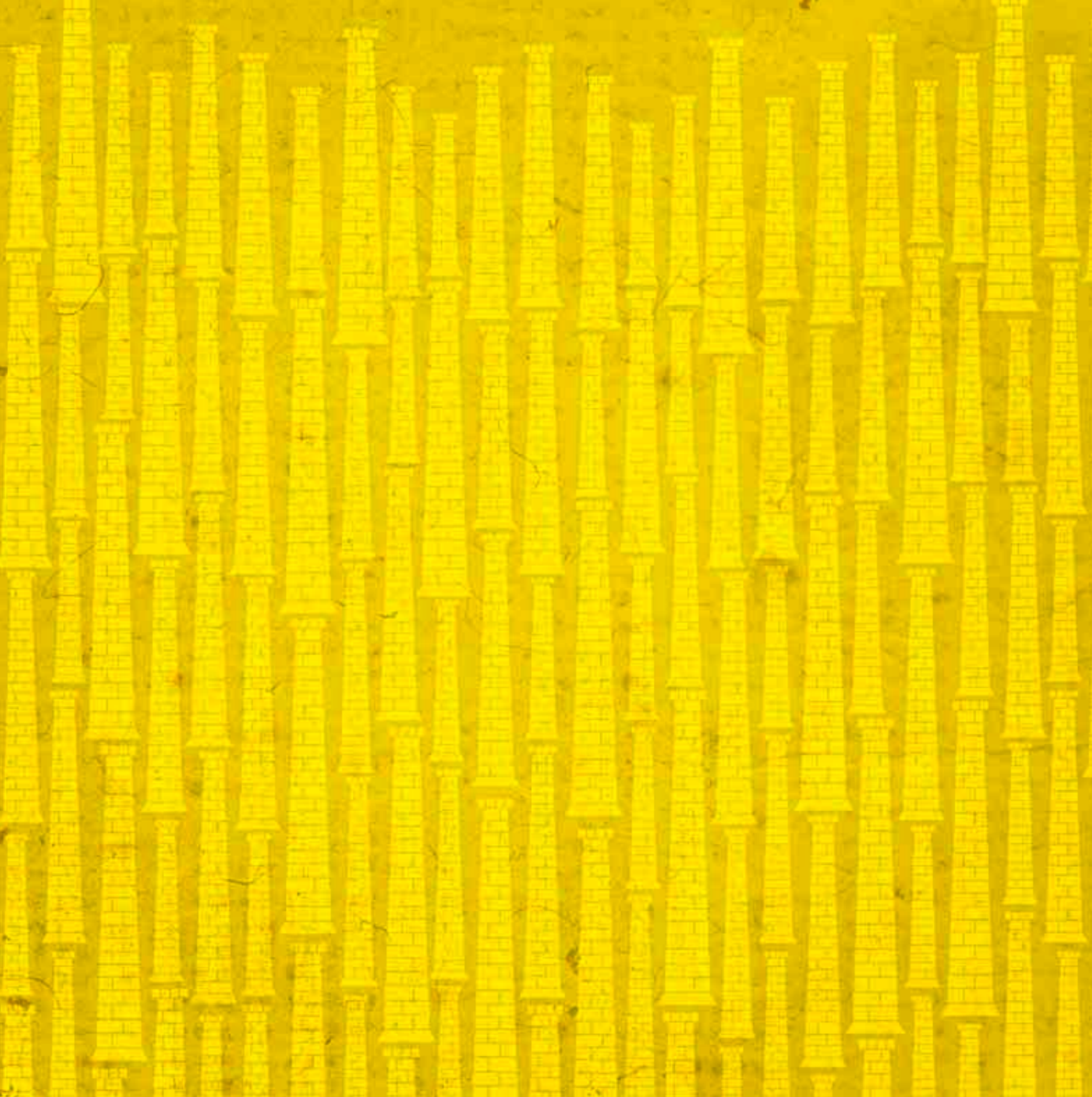
Bruno Nunes

REVISÃO

Rachel Sant'Anna Murta

Urbana – SLU e a todos que colaboraram com informações para a pesquisa.

Agradecemos a Ivana Parrela, primeira coordenadora do projeto História dos Bairros, e a todos os pesquisadores, estagiários e funcionários que trabalharam nesse projeto durante os quase dez anos de sua existência no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.



REGIONAL BARREIRO

- | | | |
|-------------------------|------------------------------|------------------------|
| - Araguaia | - Conjunto Habitacional | - Pilar |
| - Bairro das Indústrias | - Túnel de Ibirité | - Pongelupe |
| - Barreiro de Baixo | - Diamante | - Regina |
| - Barreiro de Cima | - Durval de Barros | - Santa Cecília |
| - Bonsucesso | - Flávio Marques Lisboa | - Santa Helena |
| - Brasil Industrial | - Independência | - Serra do José Vieira |
| - Cardoso | - Itaipu | - Solar |
| - Conjunto Habitacional | - Jatobá | - Tirol |
| Átila de Paiva | - Jatobá Distrito Industrial | - Urucuia |
| - Conjunto Habitacional | - Jatobá IV | - Vale do Jatobá |
| Bonsucesso | - Lindéia | - Vila Castanheira |
| - Conjunto Habitacional | - Maldonado | - Vila Cemig |
| Ernesto do Nascimento | - Mangueiras | - Vila Marilândia |
| - Conjunto Habitacional | - Milionários | - Vila Pinho |
| Flávio de Oliveira | - Mineirão | - Vila Santa Margarida |
| - Conjunto Habitacional | - Novo das Indústrias | - Vila Santa Rita |
| João Paulo II | - Olaria | - Washington Pires |
| - Conjunto Habitacional | - Olhos D'Água | |
| Teixeira Dias | - Petrópolis | |
-

APCBH

REDECARD 


ACAP-BH
Associação Cultural
do Arquivo Público
da cidade de Belo Horizonte

Incentivo à
Cultura
Belo Horizonte
Lei Municipal 6498/93

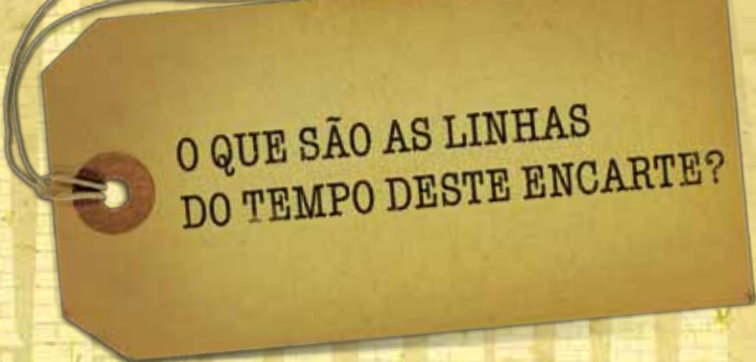

CULTURA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL


PREFEITURA BH
A PREFEITURA FAZ. BH ACONTECE.

Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte



**LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE
E REGIONAL BARREIRO**



O QUE SÃO AS LINHAS DO TEMPO DESTE ENCARTE?

Uma linha do tempo é um jeito de ajudar a contar uma história. Alguém escolhe fatos que considera importantes para explicar o que está estudando. Depois, ordena esses fatos em uma reta com números que representam a passagem do tempo, que tem espaço proporcional para tempos iguais; por exemplo, todos os anos devem ocupar o mesmo espaço na reta.

Com a linha do tempo, o leitor tem uma visão geral da história que está sendo contada. Geral, mas não completa. O que você encontrará neste encarte são duas linhas do tempo. A da direita ajuda a contar a história de Belo Horizonte. A da esquerda é um jeito de explicar parte da história dos bairros da Regional Barreiro.


Observe como elas foram feitas: há linhas pontilhadas que “saem” da reta numérica, indicando o ano em que aconteceu o fato narrado no texto escrito. Há, também, fotografias, que representam alguns fatos que estão nas linhas do tempo.

Os acontecimentos que estão na linha do tempo da história de Belo Horizonte talvez sejam diferentes dos que você já conhece. Aqui, inserimos eventos que interferiram diretamente

no desenvolvimento dos bairros, mudanças na cidade que proporcionaram a ocupação de bairros e ajudam no seu crescimento.

Para a outra linha do tempo, escolhemos os acontecimentos ligados ao povoamento e às grandes transformações dos bairros da Regional Barreiro. Poderíamos ter selecionado fatos como inaugurações de igrejas, escolas, parques, ruas... Mas como decidir se a igreja de um bairro é mais importante que a do outro, como escolher entre as inúmeras escolas existentes nos bairros da cidade? Não seria possível falar de todas as construções, então optamos por deixá-las de fora, citando apenas aquelas que foram decisivas para o desenvolvimento dos bairros.

O que colocamos nessas duas linhas do tempo vai ajudá-lo a entender a história dos bairros da Regional Barreiro. Mas não é tudo o que aconteceu neles! Portanto, você, como estudante interessado que é, pode pesquisar sobre outros acontecimentos. Com isso, pode completar informações que estão aqui ou construir outras linhas do tempo, com outros tipos de evento.



COMO LER ESSAS LINHAS DO TEMPO?

Para ler uma linha do tempo, primeiro, você deve entender que tipo de fatos foram escolhidos para estar ali. Isso foi explicado no texto ao lado. Veja quais são eles, vá até as linhas do tempo e compare uma com a outra. Tente observar se o que está na linha da cidade se relaciona com o que é apresentado na da Regional Barreiro.

Outra coisa a fazer é observar como estão distribuídos os fatos ao longo da reta. Há um período em que há mais fatos marcados? Há períodos "vazios"? Que períodos são esses? Por que será que isso acontece?

As informações que estão numa linha do tempo servem para que a gente se localize no tempo. Não devem ser decoradas, devem ser usadas. Então, uma outra forma de ler essas linhas é comparando-as com outros tipos de texto. Quando estiver lendo os textos deste caderno sobre história da cidade e história da regional, volte aqui! Venha buscar novas explicações para os fatos.

Este caderno tem também outros tipos de informações sobre todos os bairros da Regional Barreiro: fichas sobre os bairros, atividades com documentos, mapas, fotografias, figuras... Quando estiver examinando cada uma dessas informações, venha novamente olhar as linhas do tempo. Veja se há algum tipo de informação específica sobre o bairro da ficha que você examina. Se não há, por que será? Observe se as informações muito específicas que estão nos documentos também estão nas linhas do tempo. Ou se o documento se relaciona com algum outro evento que está nas linhas. Por que isso acontece? As figuras do caderno ajudam a gente a entender os fatos que estão nas linhas? Ao examinar figuras e fotografias do caderno, volte neste encarte e procure outras informações sobre elas.

Usar as linhas do tempo para entender outros textos é um jeito diferente de viajar no tempo! Vamos lá?

LINHA DO TEMPO BELO HORIZONTE

1893_ Determinação, por lei, da transferência da capital para o Arraial de Belo Horizonte.

1897_ Inauguração da nova capital do Estado, em 12 de dezembro, com o nome de "Cidade de Minas".

1898_ Implantação dos núcleos coloniais agrícolas Carlos Prates e Córrego da Mata.

1899_ Criação dos núcleos coloniais agrícolas Bias Fortes, Adalberto Ferraz e Afonso Pena.

1902_ Implantação do serviço de bondes da cidade.

1907_ Criação da Colônia Agrícola Vargem Grande, na região da antiga Fazenda do Barreiro.

1909_ Surgimento do Bairro Operário, no atual **Barro Preto**, para onde foram transferidos centenas de moradores das favelas da cidade.

1912_ Incorporação das antigas colônias agrícolas à zona suburbana de Belo Horizonte. Com isso, sua urbanização passou a ser controlada pela Prefeitura.

1917_ Expansão da linha férrea para a região Oeste de Belo Horizonte, com a conseqüente criação das estações de trem do Jatobá, do Barreiro, da Gameleira e do Calafate.

1918_ Aprovação de lei que autorizou a construção de vilas operárias na cidade.

LINHA DO TEMPO REGIONAL BARREIRO

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1895_ Criação da Colônia Agrícola do Barreiro, onde era a Fazenda do Barreiro.

1896

1897

1898

1899

1900

1901

1902

1903

1904

1905

1907_ Criação da Colônia Agrícola Vargem Grande, onde havia existido o Núcleo Colonial do Barreiro.

1906

1907

1908

1909

1910

1917_ Construção da Estação Férrea do Jatobá, na região da fazenda de mesmo nome.

1911

1912

1913

1914

1915

1919_ Instalação da Estação Ferroviária nas terras da Fazenda do Pião, atual **Barreiro de Baixo**.



06) Estação Ferroviária do Barreiro, s/d.

1916

1917

Construção da residência de descanso dos Presidentes da Província, mais tarde denominada "Palácio dos Governadores", no, hoje, bairro **Flávio Marques Lisboa**.



07) Palácio dos Governadores, s/d.

1918

1919

1923 Inauguração do primeiro serviço de auto-ônibus, que hoje conhecemos apenas como ônibus.

1924 Urbanização fora da área que havia sido planejada durante a construção da cidade por meio da criação das primeiras vilas operárias.



01) Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.

1929 Abertura do primeiro trecho da Avenida dos Andradas, a partir da canalização do Ribeirão Arrudas.

1936 Criação de uma zona industrial na região do **Barro Preto**.



02) Avenida Pedro II, década de 1960.

Canalização dos córregos da Mata e Pastinho para a construção, respectivamente, das avenidas Silvano Brandão e Pedro II.

1940 Ampliação da Avenida Amazonas até a Gameleira. Abertura da Avenida Pampulha, atual Avenida Antônio Carlos.

1941 Criação da Cidade Industrial de Belo Horizonte, hoje pertencente a Contagem.

1947 Autonomia de Belo Horizonte, com isso a cidade passou a ter uma Câmara Municipal e prefeito eleito.

1948 Aprovação de lei que regulamentava a criação de conjuntos de residências.

Criação das cidades satélites do Barreiro, Cidade Industrial, Pampulha e Venda Nova.

Criação da primeira escola municipal (Ginásio), que inicialmente funcionou no Parque Municipal.

1920

1921

1922

1923

1924

1925

1926

1927

1928

1929

1930

1931

1932

1933

1934

1935

1936

1937

1938

1939

1940

1941

1942

1943

1944

1945

1946

1947

1948

1949

1928 Loteamento e compra de terras de parte da Fazenda do Pião por Domingos Gatti.

1948 Criação da Cidade Satélite do Barreiro, ligada ao município de Belo Horizonte.

1949 Início da construção de 50 casas populares na Cidade Satélite do Barreiro, atual **Barreiro de Baixo**.



08) Prédio da Residência, 1949.

Inauguração do Prédio da Residência, órgão de administração da Prefeitura, no, hoje, **Barreiro de Baixo**.



03) Avenida Amazonas, 1970.

1953 _ Circulação dos primeiros trólebus, ônibus elétricos, que tráfegaram até 1969.

1955 _ Criação do Departamento Municipal de Habitação e Bairros Populares, o DBP, órgão responsável pela política de desfavelamento na cidade.

Criação das uniões de defesa coletiva nas favelas de Belo Horizonte pelos moradores.

1957 _ Realização de obras de construção do Anel Rodoviário.

1963 _ Fim da circulação dos bondes. Nessa época, o trólebus e o auto-ônibus eram as outras opções de transporte coletivo.



04) Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.

1966 _ Canalização do córrego da Avenida Catalão, atual Avenida Carlos Luz, para a abertura da via.

1971 _ Constituição da CHISBEL, órgão responsável por diversas ações de desfavelamento na cidade.

Construção de mais de vinte escolas pela cidade, como parte das ações da Prefeitura para a implantação da reforma nacional do ensino.

1973 _ Criação das administrações regionais Barreiro e Venda Nova, as primeiras da cidade.

1976 _ Início das obras de construção da Via Expressa.

1950

1950 _ Aprovação de loteamentos da Cidade Satélite do Barreiro, nos atuais bairros **Barreiro de Baixo** e **Vila Santa Margarida**.

1951

1952

1953 _ Realização de serviços de terraplenagem e pavimentação na Vila Brasil Industrial. Foi o início da ocupação do, hoje, bairro **Brasil Industrial**.

1953

1954

1954 _ Inauguração da usina da Companhia Siderúrgica Mannesmann no atual **Barreiro de Baixo**.

1955

1956

1957

1957 _ Aprovação dos primeiros loteamentos no atual bairro **Tirol**.

1958

1959

1958 _ Realização de primeiras aprovações na área do, hoje em dia, **Bairro das Indústrias**.

1960

1961

1960 _ Inauguração do Hospital Júlia Kubitschek, o mais antigo do Barreiro, no atual bairro **Flávio Marques Lisboa**.

1962

1963

1967 _ Conclusão do Conjunto **Vale do Jatobá**.

1964

1965

1973 _ Aprovação da planta de loteamento do **Conjunto Habitacional Átila de Paiva**.

1966

1967

Regularização de loteamentos dos bairros **Diamante**, **Santa Helena** e **Miramar**, atual **Barreiro de Cima**.

1968

1969

Desapropriação de terrenos para a implantação do Distrito Industrial do Jatobá.

1970

1971

1974 _ Aprovação da planta de loteamento do Conjunto Habitacional Getúlio Vargas, no atual bairro **Uruçuia**.

1972

1973

1975 _ Aprovação de loteamentos nos bairros **Flávio Marques Lisboa**, **Novo das Indústrias** e no atual bairro **Maldonado**.

1974

1975

1977 _ Aprovação de loteamentos na área dos atuais bairros **Cardoso**, **Durval de Barros**, **Lindéia** e **Regina**.

1976

1977

Construção do **Conjunto Habitacional Túnel de Ibirité**

1978

1978 _ Aprovação de loteamentos na região dos atuais bairros **Itaipu** e **Pilar**.

1979



09) Bairro das Indústrias, 1972.



05) Avenida Cristiano Machado, 1987.

1980_ Expansão da Avenida Cristiano Machado para além do Anel Rodoviário.

1981_ Início das obras de construção do metrô em Belo Horizonte.

1982_ Inauguração da Avenida Barão Homem de Melo.

1984_ Delimitação das áreas de dezenas de favelas da cidade através de um decreto municipal.

1985_ Criação das demais administrações regionais na cidade.

1988_ Construção de mais de 30 postos de saúde por toda a capital.

1994_ Criação do Orçamento Participativo.

1996_ Aprovação do último plano diretor da cidade e da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo, normas que definem a política de desenvolvimento urbano.

1997_ Início da implantação do BHBUS, com a inauguração da Estação Diamante, no bairro **Vila Pinho**.

2005_ Início de uma série de ações que promoveram transformações urbanas em diversas vilas da cidade.

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

1980_ Aprovação do loteamento do bairro **Marilândia**, a pedido de seus moradores.

1984_ Delimitação da **Vila Cemig**, declarada área de urbanização específica de interesse social.

1985_ Aprovação da construção do **Conjunto Habitacional Bonsucesso**.

Implantação do **Jatobá Distrito Industrial**.

Aprovação dos conjuntos habitacionais Jatobá I, II e IV, atuais bairros **Vila Santa Rita**, **Vila Pinho** e **Jatobá IV**.

1986_ Aprovação do Conjunto Habitacional Jatobá III, atual bairro **Vila Castanheira**.

1990_ Aprovação de loteamentos na área do atual bairro **Solar**.

1991_ Aprovação de loteamentos na região do bairro **Mineirão**.

1996_ Aprovação de loteamentos no bairro **Washington Pires**.

1997_ Inauguração da Estação BHBUS **Diamante**, localizada no bairro **Vila Pinho**.

2002_ Criação da Estação BHBUS **Barreiro**, no **Barreiro de Baixo**.



10) Rua Luiz de Souza Lima, Mineirão, 2000.


ÍNDICE DE FIGURAS

BELO HORIZONTE


- 01)** Avenida Pedro II, década de 1960.
Acervo APCBH. *Fundo ASCOM (Av As 02(2,0) Ps 63 En 685).*
- 02)** Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 03)** Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.
Acervo SUDECAP.
- 04)** Avenida Amazonas, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 05)** Avenida Cristiano Machado, 1987.
Acervo SUDECAP.

REGIONAL BARREIRO

- 06)** Estação Ferroviária do Barreiro, s/d.
In: SOUZA, Antônio Augusto de. *Barreiro: 130 anos de história.* Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986. p. 35.
Acervo APCBH, *Sala de Consultas.*
- 07)** Palácio dos Governadores, s/d.
In: SOUZA, Antônio Augusto de. *Barreiro: 130 anos de história.* Belo Horizonte: Mannesmann S.A., 1986. p. 32.
Acervo APCBH, *Sala de Consultas.*
- 08)** Prédio da Residência, 1949.
In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. *Relatório de 1949 apresentado à Câmara Municipal pelo Prefeito Octacílio Negrão de Lima.* Belo Horizonte: [s.n.], 1949. [p.180a]. Acervo APCBH, *Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.*
- 09)** Bairro das Indústrias, 1972.
Acervo APCBH. *Doação Fundação João Pinheiro (GR763).*
- 10)** Rua Luiz de Souza Lima, Mineirão, 2000.
Acervo SUDECAP.

The background is a bright yellow color with a vertical ribbed texture. A horizontal band of a darker, brownish-yellow material with a leather-like texture runs across the center. This band is bordered by thin, red dashed lines. The title text is centered within the brown band.

**MAPAS: BELO HORIZONTE
E REGIONAL BARREIRO**



Apresentação

Os bairros são uma forma de divisão da cidade. São espaços que surgiram ao longo da história do município e que, ainda hoje, continuam a se transformar. Quando falamos desses lugares, muitas vezes fica difícil entender onde eles estão. Em que região da cidade exatamente eles se localizam? O que existe ali perto? Para facilitar a identificação desses espaços, apresentamos neste encarte mapas de Belo Horizonte e dos bairros da Regional Barreiro.

No mapa ao lado, você pode ver a divisão das nove regionais de Belo Horizonte. Perceba, observando a rosa dos ventos, onde são o Norte, o Sul, o Leste e o Oeste. Note como muitas regionais possuem os nomes dos pontos cardeais. Você já localizou a regional deste caderno?

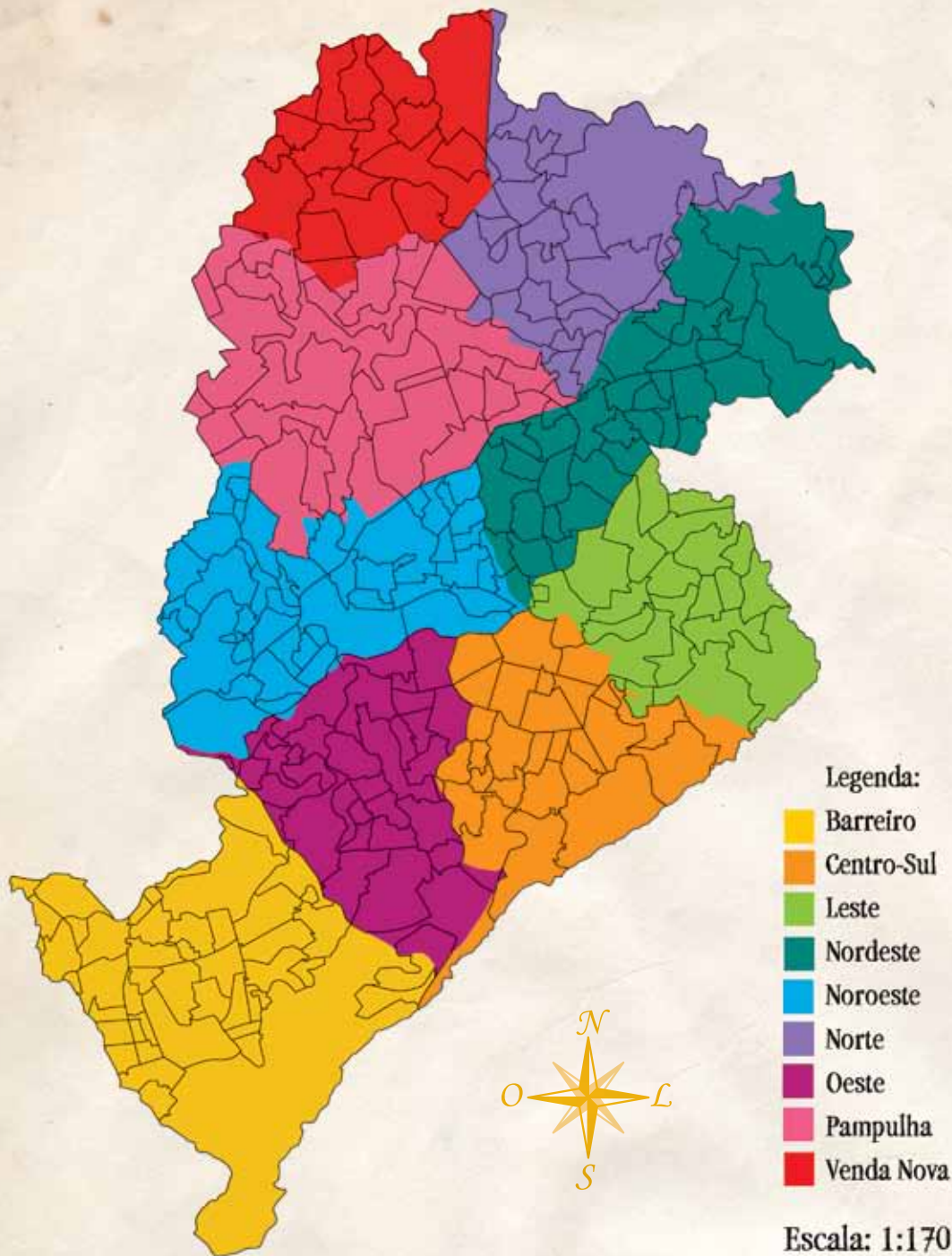
Se você abriu o encarte verá que existem mais três mapas. Todos eles são da Regional Barreiro. No primeiro, apresentamos a divisão dos bairros populares que atualmente é adotada. Ela é novinha, foi criada no ano passado, ou seja, em 2007. Perceba que os bairros estão identificados por números. Para saber seus nomes, basta você consultar a legenda. Você conhece alguns desses bairros?

No segundo mapa, indicamos a divisão dos bairros com a qual trabalhamos neste caderno. Tente encontrar os bairros sobre os quais está lendo. Compare o primeiro e o segundo mapas. E então? Houve muitas mudanças? Quais foram os bairros que mais se alteraram? Quais bairros foram criados? Observe com atenção e note que todos os mapas possuem uma escala. Através dela você pode saber qual é o tamanho real dos bairros. Afinal de contas, eles não são do tamanho que estão aqui nos mapas. É a escala que nos diz o quanto eles são maiores. No caso do mapa da Regional Barreiro, eles são 63.050 vezes maiores do que aparecem aqui.

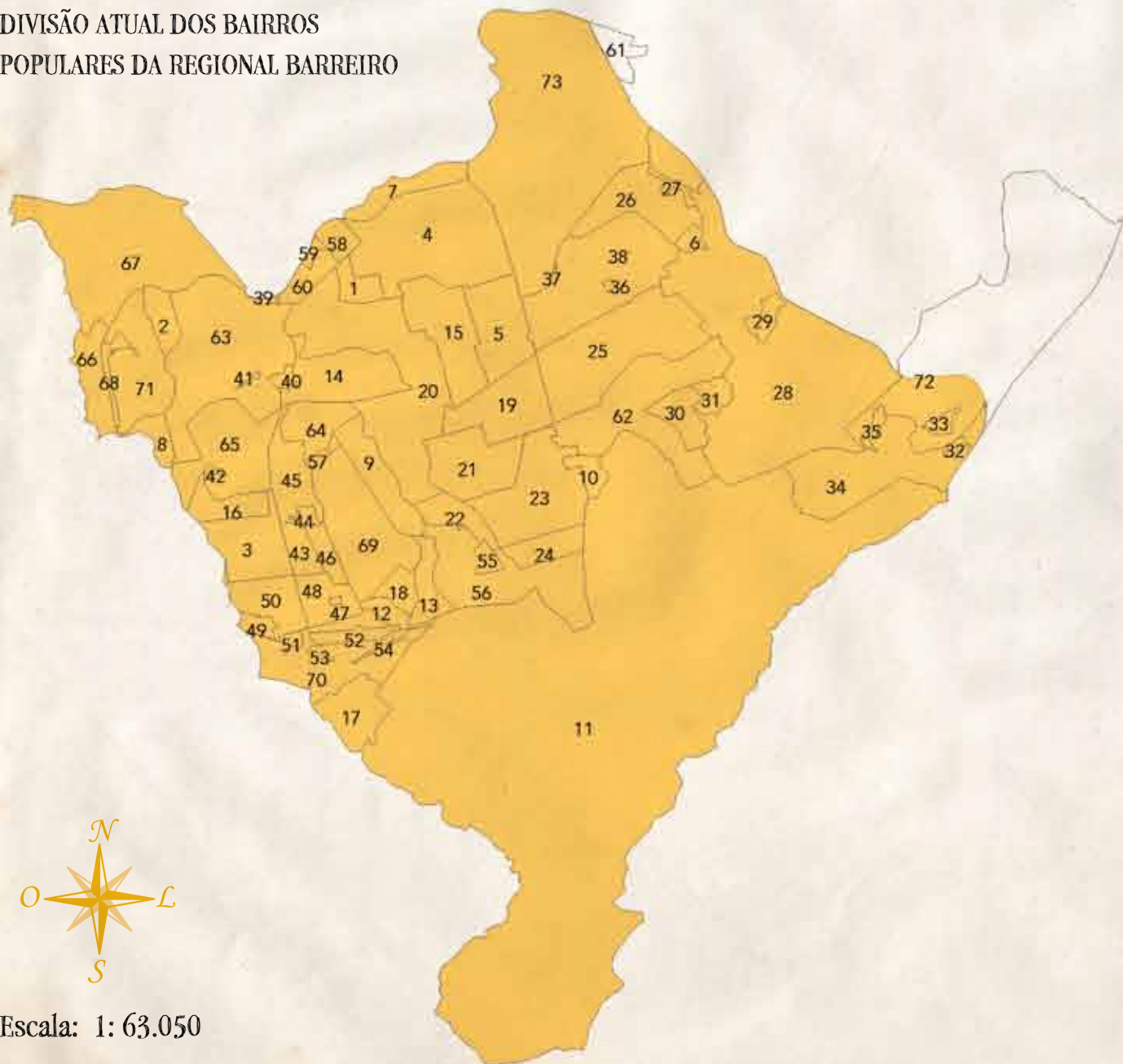
Há, ainda, um terceiro mapa. Nele você pode ver cada um dos grupos de bairros que analisamos no texto “Os bairros da Regional Barreiro de BH”. Deixe o encarte aberto, identifique onde cada um dos bairros citados no texto se localiza. Veja, também, que destacamos algumas das principais vias de acesso e cursos d’água. Fique atento! Tente perceber de quais bairros eles estão próximos. Você acha que há relação entre eles e os bairros?

Esperamos que o uso dos mapas ajude vocês a conhecerem melhor as histórias dos bairros.

AS REGIONAIS DE BELO HORIZONTE



DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS
POPULARES DA REGIONAL BARREIRO



Escala: 1: 63.050

LEGENDAS

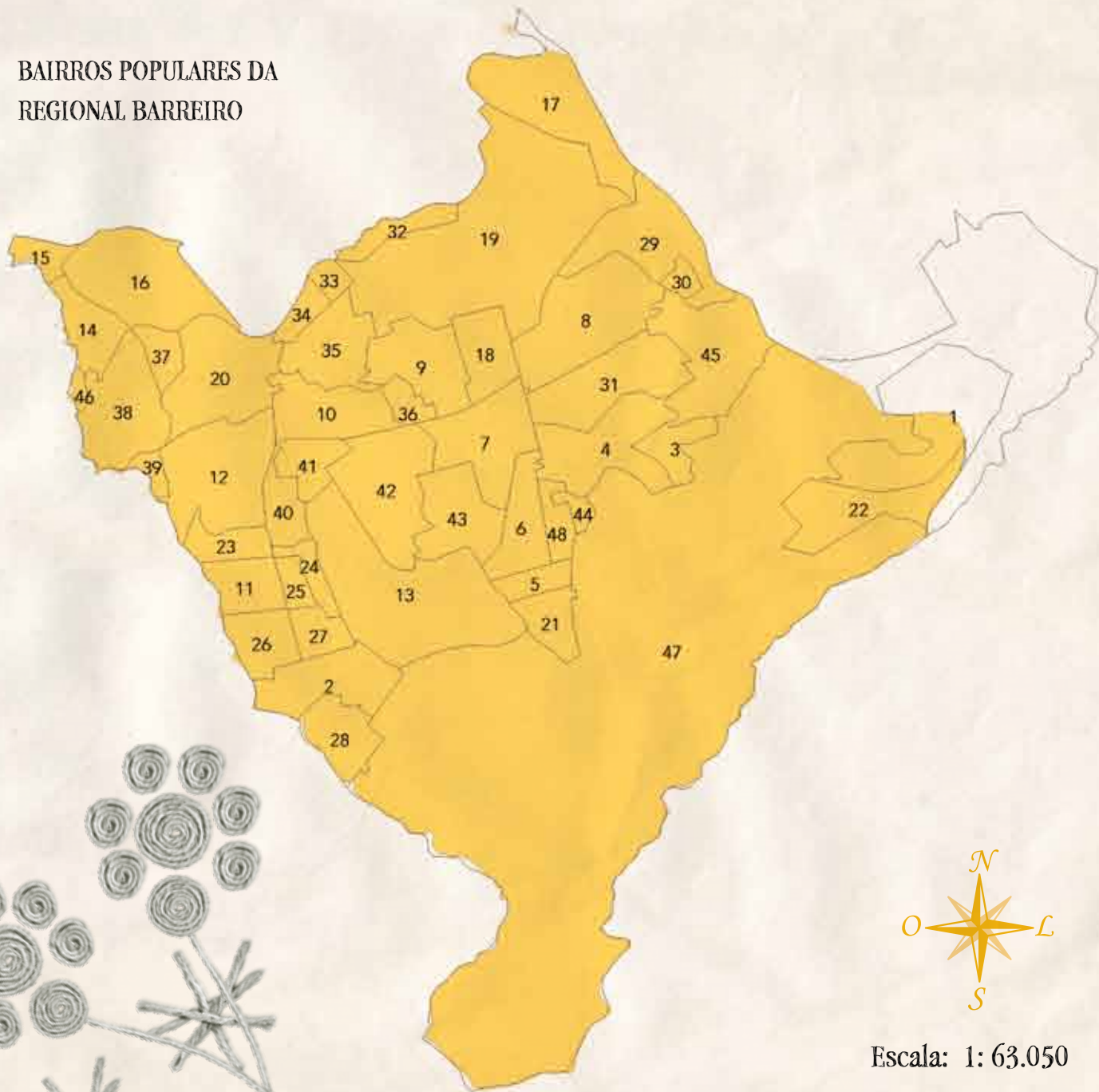
DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL BARREIRO

- | | | | |
|--------------------------|--------------------------------|----------------------------|-----------------------------------|
| 1. Ademar Maldonado | 20. Diamante | 39. Vila Tirol | 58. Átíla de Paiva |
| 2. Túnel de Ibirité | 21. Brasil Industrial | 40. Marieta I | 59. Vila Átíla de Paiva |
| 3. Vale do Jatobá | 22. Novo Santa Cecília | 41. Marieta II | 60. João Paulo II |
| 4. Barreiro | 23. Cardoso | 42. Batik | 61. Bairro das Indústrias II |
| 5. Santa Helena | 24. Pongelupe | 43. Ernesto do Nascimento | 62. Flávio Marques Lisboa |
| 6. Conjunto Bonsucesso | 25. Araguaia | 44. Jardim do Vale | 63. Tirol |
| 7. Santa Margarida | 26. Bairro Novo das Indústrias | 45. Santa Cecília | 64. Castanheira |
| 8. Marilândia | 27. Alta Tensão II | 46. Santa Rita | 65. CDI Jatobá |
| 9. Vila Pinho | 28. Bonsucesso | 47. Vila Petrópolis | 66. Jatobá |
| 10. Flávio de Oliveira | 29. Bernadete | 48. Petrópolis | 67. Lindéia |
| 11. Serra do Curral | 30. Vila Cemig | 49. Antenas | 68. Vila Piratininga |
| 12. Vitória da Conquista | 31. Esperança | 50. Mangueiras | 69. Distrito Industrial do Jatobá |
| 13. Vila Ecológica | 32. Vila Pilar | 51. Vila Mangueiras | 70. Independência |
| 14. Olaria | 33. Vila Olhos D'Água | 52. Vila Independência I | 71. Itaipu |
| 15. Teixeira Dias | 34. Pilar | 53. Vila Independência IV | 72. Olhos D'Água |
| 16. Jatobá IV | 35. São João | 54. Vila Independência III | 73. Bairro das Indústrias I |
| 17. Mineirão | 36. Vila Nova dos Milionários | 55. Corumbiara | |
| 18. Águas Claras | 37. Vila Copasa | 56. Solar do Barreiro | |
| 19. Miramar | 38. Milionários | 57. Vila Formosa | |

BAIRROS POPULARES DA REGIONAL BARREIRO

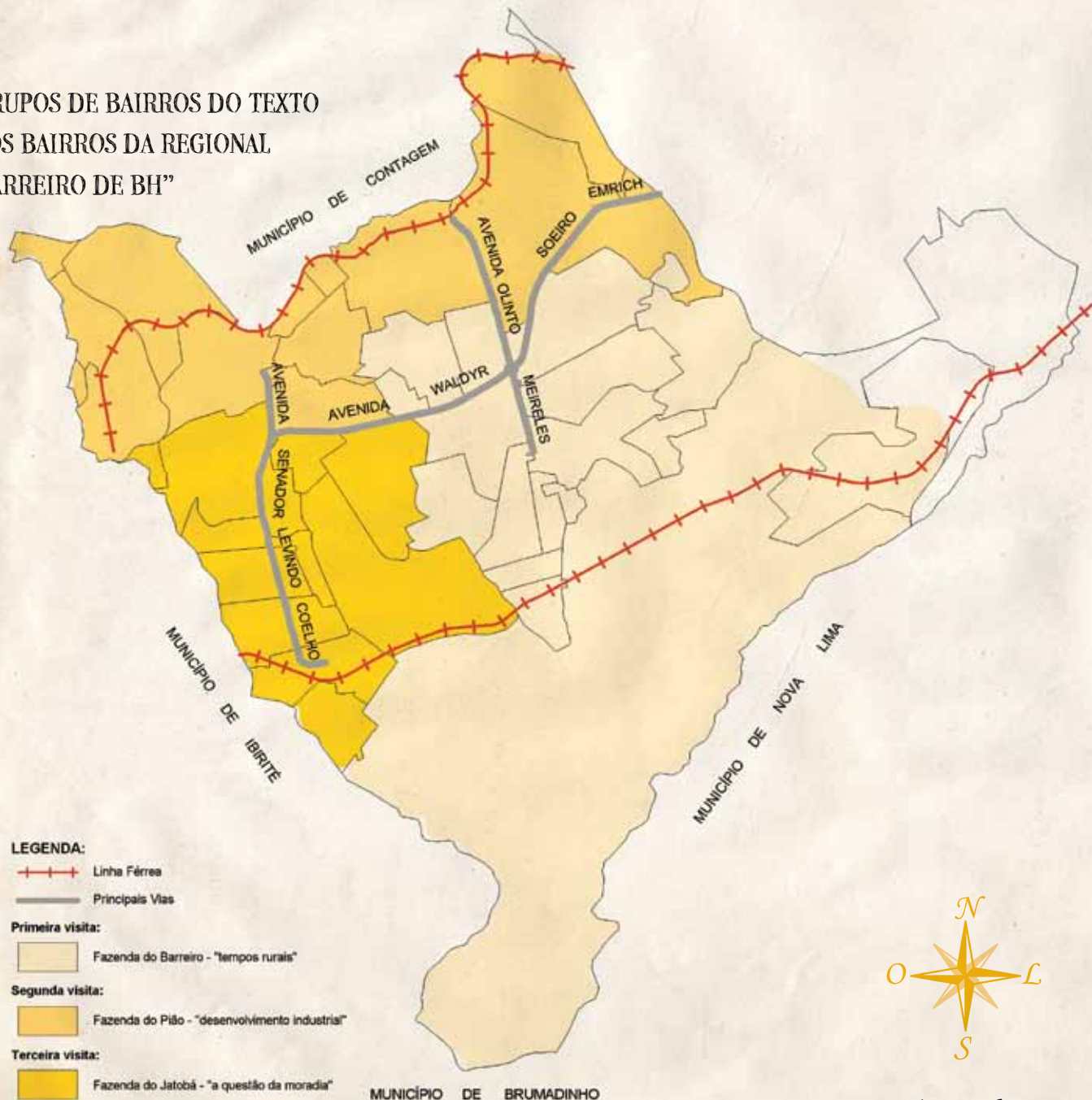
- | | | | |
|-----------------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| 1. Olhos D'Água | 14. Regina | 27. Petrópolis | 38. Itaipu |
| 2. Independência | 15. Durval de Barros | 28. Mineirão | 39. Vila Marilândia |
| 3. Vila Cemig | 16. Lindéia | 29. Novo das Indústrias | 40. Santa Cecília |
| 4. Flávio Marques Lisboa | 17. Bairro das Indústrias | 30. Conjunto Habitacional | 41. Vila Castanheira |
| 5. Pongelupe | 18. Santa Helena | Bonsucesso | 42. Vila Pinho |
| 6. Uruçuia | 19. Barreiro de Baixo | 31. Araguaia | 43. Brasil Industrial |
| 7. Barreiro de Cima | 20. Tirol | 32. Vila Santa Margarida | 44. Conjunto Habitacional |
| 8. Milionários | 21. Solar | 33. Conjunto Habitacional | Flávio de Oliveira |
| 9. Conjunto Habitacional | 22. Pilar | Átíla de Paiva | 45. Bonsucesso |
| Teixeira Dias | 23. Jatobá IV | 34. Conjunto Habitacional | 46. Washington Pires |
| 10. Olaria | 24. Vila Santa Rita | João Paulo II | 47. Serra do José Vieira |
| 11. Vale do Jatobá | 25. Conjunto Habitacional | 35. Maldonado | 48. Cardoso |
| 12. Jatobá | Ernesto do Nascimento | 36. Diamante | |
| 13. Distrito Industrial do Jatobá | 26. Mangueiras | 37. Túnel de Ibirité | |

BAIRROS POPULARES DA
REGIONAL BARREIRO



N
O L
S
Escala: 1: 63.050

GRUPOS DE BAIRROS DO TEXTO
"OS BAIRROS DA REGIONAL
BARREIRO DE BH"



Escala: 1: 63.050

